

Diário Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Juarez-Juscelino seria a chapa esquema Etelvino

As notícias referentes à coordenação da chapa Juarez-Juscelino Kubitschek, que estaria sendo levada a efeito pelo sr. Etelvino Lins, invadiram ontem os meios políticos.

O governador de Pernambuco teria iniciado as sondagens nesse sentido na sua recente viagem ao Ceará e contaria com o prévio consentimento da UDN, não apenas nacional como pernambucana. Os srs. Artur Santos, Afonso Arinos e João Cleofas teriam se pronunciado favoravelmente à articulação.

Também em Minas

O sr. Etelvino Lins, ao que consta, entrou em contato também com personalidades ligadas à política mineira, muito embora não se acredite que o PSD de Minas aceite preliminarmente a desclassificação das suas aspirações para a vice-presidência.

A batalha pessedista

O governador de Pernambuco até o fim do mês estará no Rio, para travar dentro do PSD a batalha pela aprovação do seu esquema. (Conclui na 2.ª página)

S. Paulo: o PTB ganha tempo contra os outros

TREINO O 'SCRATCH'



O PTB de São Paulo, ao contrário das declarações oficiais dos seus dirigentes, não parece empenhado em ajudar o governador Garcez a resolver o quanto antes a crise sucessória estadual.

Tudo indica que os petebistas desejam somente paralisar a coordenação do situacionismo, enquanto se recuperam para influir decisivamente na escolha do candidato.

A Missão Ulisses

Essa convicção levou o PSD a tomar novamente a frente das conversações, tendo o sr. Ulisses Guimarães, por delegação do presidente do PSD, vindo a Petrópolis, onde expôs ao sr. Getúlio Vargas as possibilidades de uma candidatura pessedista, com o apoio de outros partidos, como instrumento eficiente para debelar a ameaça de eleição do sr. Ademar de Barros.

O sr. Cirilo Junior, ao contrário do que se anunciou, não veio ao Rio, tendo sido posto a par das demarques pelo sr. Ulisses Guimarães.

Fim da rebelião

Quanto à rebelião petebista do sr. Hugo Borghi, foi praticamente debelada, acentuando-se a tendência das (Conclui na 2.ª pág)

Eisenhower: 'seria a grande tragédia os EE. UU. na guerra'

WASHINGTON, 10 (Condensado para o DC, dos telegramas do INS, UP e AFP) — Seria uma grande tragédia a participação direta dos Estados Unidos em uma guerra total na Índia-China, ou em qualquer outra parte do mundo, declarou hoje o Presidente Eisenhower, em sua habitual entrevista à imprensa.

O chefe do governo norte-americano acentuou que ninguém mais do que ele se oporá terminantemente a qualquer tentativa neste sentido, não partilhando, porém, dos receios de alguns congressistas quanto à hipótese de que o auxílio inaque à Índia-China possa levar os EE.UU. a envolverem-se na luta que ali se trava.

APENAS AJUDA TÉCNICA

Esclareceu Eisenhower, ainda, que os Estados Unidos estão fornecendo apenas assistência técnica, e não tropas de combate, e que segundo os seus cálculos os novos especialistas aeronáuticos

enviados recentemente à Índia-China, deverão estar de volta ao país, em meados de junho.

Adiantou também o supremo mandatário estadunidense que as divisões que estão sendo retiradas da Coreia, no momento, serão encaminhadas aos Estados Unidos antes de dia 15 de junho próximo.

Guerra de independência

Perguntado se os Estados Unidos (Conclui na 2.ª página)

Moraliza-se Vargas via Dutra

O Presidente da República declarou, ontem, mandar aplicar a circular do governo Dutra segundo a qual não podem os institutos de previdência social fazer depósitos de dinheiro noutros bancos que não o Banco do Brasil. (Conclui na 2.ª pág)

Verifica o enviado do 'Daily News' a escassez de café

— A escassez de café é verdadeira e, de fato, em grande parte, deve-se à última geadada — declarou à imprensa paulista, ontem, o jornalista Robert Sullivan, secretário do "Daily News", de regresso da visita que realizou às regiões produtoras de café do Paraná e de São Paulo.

O sr. Sullivan passou três dias no interior, verificando (Conclui na 2.ª pág)

Naturaliza-se inglesa a sra. Chaplin

LONDRES, 10 (INS) — O ator Charles Chaplin e sua esposa, Oona, anunciaram hoje que esta renunciou à sua cidadania norte-americana e adotou a britânica.

Os filhos

A senhora Chaplin declarou: "Nossos filhos passarão também a ser súditos britânicos, já que agora somos britânicos".

Chaplin é cidadão britânico e sua esposa era filha do falecido dramaturgo norte-americano, Eugene O'Neill.



O comentarista da NBC, Joseph Michaels, ficou impressionado com a explicação técnica que lhe prestou o sr. Walter Lazarini, diretor do Departamento Técnico de Cafeicultura do Instituto Brasileiro de Café. "O pé atingido pela geadada — explica o técnico — não produzirá este ano"

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Só Greer Garson não vem para o nosso Festival

A delegação norte-americana (que chegará no dia 19) composta de 34 pessoas de Hollywood (artistas e magnatas) e 11 que vêm ao Brasil em viagem de recreio, tendo havido apenas uma desistência séria: de Greer Garson, que não quis vir desacompanhada do esposo, preso a Hollywood por compromissos comerciais, — foi o que informou ao cronista Jacinto de Thormes, do DIÁRIO CARIOCA à noite de ontem, o sr. Jorge Guinle, de regresso de Hollywood, em missão da Comissão do IV Centenário. Somente sete artistas não responderam ainda ao convite do sr. Jorge Guinle, para o Festival Cinematográfico, dentre os quais Vera Ellen, Jeff Chandler e Eva Gabor, cuja vinda a Comissão do IV Centenário considera (apenas) provável.

A carta de Greer

Greer Garson (que realizaria conferências em São Paulo), enviou uma carta ao sr. Jorge Guinle comunicando sua desistência.

O cronista Jacinto de Thormes foi das primeiras a lê-la, na residência do sr. Jorge Guinle, à noite de ontem. A carta de Greer Garson diz o seguinte:

"Meu caro Jorge, Como eu tivesse de correr ontem ao estúdio para filmar um jornal, não tive tempo para mandar avisá-lo de nossa súbita mudança de plano, a não ser por um telegrama formal através de nossa secretária. Como todos os convi-



O cronista Jacinto de Thormes, com o casal Jorge Guinle

Dulcídio reforma seu secretariado com a coalizão PSD-PTB

A escolha de nomes para a reforma do secretariado municipal será feita pelo PTB e PSD do Distrito Federal, cujos presidentes têm conversado, diariamente, com o Prefeito.

O cel. Dulcídio Cardoso, que prestou à imprensa, ontem, a informação acima, confirmou a volta do prof. Roberto Acioli à Secretaria de Educação.

O MESMO CRITÉRIO

Procederei exatamente como os presidentes do PTB e PSD, do Distrito Federal. — Acrescentou o Prefeito: — Algumas secretarias serão confiadas a elementos indicados pelas correntes partidárias que prestam ao Governo, ficando a meu critério a escolha de nomes para outras.

Quanto às autarquias e a Superintendência de Transportes ficarão também sujeitas às conversações que tem realizado o Prefeito com

A Cofap manterá o preço atual para a gasolina

— Basta ler a Lei para saber-se que a COFAP tinha competência para fixar, como fixou, a margem de lucro de Cr\$ 0,20 para os revendedores de gasolina — declarou o cel. Hélio Braga, presidente da COFAP, falando sobre a reconsideração pretendida pela Confederação Nacional do Comércio.

A CNC pedira anulação da portaria da COFAP a respeito, alegando que o assunto era de competência específica do Conselho Nacional de Petróleo, cujo plenário optara pela margem de lucro percentual de 9% (o que implicaria num lucro de Cr\$ 0,25 em litro, em lugar de Cr\$ 0,20, como fixou a COFAP).

Competência indubitável

Reforçando a sua declaração, de que não pode ser posta em dúvida a competência da Cofap, disse o cel. Hélio Braga:

— A Lei Orgânica da Comissão Federal de Abastecimento e Preços é clara. Nem os Ministros de Estado, quando esteja em causa um problema de abastecimento e preços, pode baixar atos sem audiência prévia da Cofap, que homologará, ou não, as suas decisões.

Lembra ainda o sr. Hélio Braga que duas fórmulas foram encaminhadas à COFAP: uma aprovada pelo plenário do CNP, que agora a Confederação do Comércio invoca; outra, resultante de estudos da administração do mesmo CNP, que foi preferida pela COFAP.

Aconteceu, portanto, apenas, que a COFAP acolheu os estudos de administração do CNP, sem invadir atribuições alheias, donde, não haver possibilidade de reconsiderar o seu ato à vista dos argumentos do comércio.

Morreu ontem e foi trasladado para Minas: Melo Viana

O vice-Presidente da República, dois Ministros de Estado (Justiça e Saúde), o Governador do Estado do Rio de Janeiro, o representante do Presidente da República (ministro Coelho Lisboa), quase todos os senadores e vários deputados estiveram presentes ao embarque do corpo do senador Melo Viana, ontem à noite, para Belo Horizonte, onde será sepultado na quadra do Cemitério do Bonfim, destinada aos ex-presidentes de Minas, ficando antes exposto no salão nobre da Universidade de Minas Gerais.

No vagão especial ligado ao trem "Vera Cruz", viajaram a esposa e membros da família do extinto, além de senadores e deputados mineiros, e um representante do sr. Café Filho, o cel. Sérgio Marinho.

Comissões do Senado e da Câmara

O Senado designou os srs. Ezequias da Rocha, Henrique Bayma e Péricles Pinto para representar aquela Casa nos funerais do senador Melo Viana. Pela Câmara foram escolhidos os srs. Benedito Valadares, Carlos Luz, Vasconcelos Costa, Alberto Deodato, Machado Sobrinho, Daniel de Carvalho e Rodrigues Seabra, representando todos os partidos.

Alguns desses parlamentares em-

(Conclui na 2.ª pág)



A viúva Melo Viana, quando recebia, no carro-câmara ardente, as condolências do senador Assis Chateaubriand

Tenta a UDN último esforço contra as fraudes eleitorais

Definindo as intenções da UDN de evitar, tanto quanto possível, a fraude eleitoral nas eleições de outubro próximo, o sr. Osvaldo Trigueiro, de comum acordo com o líder da minoria, preparou um projeto a respeito do assunto.

O projeto consta apenas de três artigos e incide principalmente sobre a questão do voto em separado, tido e havido como a fonte principal da fraude.

Coincidência

O projeto preparado pelo deputado Osvaldo Trigueiro coincide até certo ponto com as recomendações enviadas ao Senado pelo presidente do Superior Tribunal Eleitoral, ministro Edgard Costa. Apenas o ex-governador da Paraíba é mais rigoroso e mais simples. O projeto do deputado Trigueiro será apresentado por estes próximos dias, na Câmara.

O TEMPO

TEMPO: instável, com chuvas.
TEMPERATURA: em declínio.
VENTOS: do quadrante sul, frescos.
MAXIMA: 27,9.
MINIMA: 23,8.

★ Depoimentos históricos ★



ra obterem ressarcimento de danos e graves prejuízos, que sofreram em virtude de prisões e banimento, estando o país em plena paz, mais de um ano depois de instalado o Estado Novo e a Constituição nesse tempo outorgada. Os depoimentos foram o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Carlos Bozano, uma das vítimas indefesas da ditadura de 37.

O depoimento do sr. Eduardo Gomes impressionou vivamente o auditorio, pela precisão e clareza da descrição dos fatos, das referências diretas às pessoas e pela firmeza das respostas e esclarecimentos, atendendo ao interrogatório do juiz. O golpe de Estado de 10 de Novembro de 37 não encontrou resistência no país, moralmente desarmado por uma terrível campanha de apodrecimento das instituições democráticas, tomando-se como exemplos e modelo as vantagens dos regimes totalitários na Itália e na Alemanha, segundo as apresentavam os serviços de propaganda desses países. Todavia, o sistema adotado pelo Vargas começava por casa sua hipocrisia e falsidade, visto como, decretada no próprio dia do golpe, a nova Constituição nunca foi, nem por um instante, posta em execução. Desse modo, o Brasil caiu imediatamente no escravismo político, suspensas todas as garantias e franquias das leis, enquanto somente subsistia a vontade do senhor da senzala.

Essa inominável traição contra a honra e a segurança do povo brasileiro foi, pouco de-

pois, consumada na criação de uma infame justiça de exceção, que perseguiu, torturou, assassinou inúmeros compatriotas, enquanto, na superfície do regime, graças à supressão do Parlamento e da liberdade de imprensa, boiava, silenciosamente, o caudilho maníaco do poder absoluto.

Os depoimentos, que o Brigadeiro e o sr. Carlos Bozano acabam de prestar, com a dignidade que lhes é própria, são desses raios de luz que de repente penetram as sombras espessas do passado. Os homens de hoje, inocentes e atordoados, podem, assim, documentar-se sobre uma época infame, que, sempre sob a direta iniciativa e responsabilidade do Vargas, semeou tantos sofrimentos e prejuízos na vida pública e privada dos paulistas.

Armando Salles e Júlio Mesquita, imediatamente depois do rompimento da legalidade foram alvo das atenções dos beileguins do ditador. Um ano depois já não bastavam a cadeia ou a residência forçada sob vigilância policial. "O Estado de São Paulo", empresa jornalística de que seus acionistas perseguidos tiravam o melhor de seus recursos para manterem-se e às suas famílias — foi expropriado violentamente. Então ocorreu ao Vargas uma nova fórmula de sofrimento, que foi o exílio sem recursos nem meios de subsistência no estrangeiro.

Não há a menor dúvida sobre a absoluta inocuidade de qualquer ameaça ao regime de força instalado pelo Vargas por parte dos seus adversários vencidos e destruídos. Por isso mesmo, ninguém, na Polícia ou na magistratura punitiva do ditador, jamais lembrou-se de forjar uma comédia de conspiração. A própria apreensão de duas espingardas velhas num armário da redação do jornal não resistiu às gargalhadas que provocou, se bem desse seus frutos, justificando a ocupação oficial da fôlha.

Tal inanidade de qualquer idéia de resistência serve para evidenciar o aspecto odioso da perseguição pessoal, da vingança torpe do homem que muitas noites perdeu o sono pensando no desgosto que teria de baixar do Palácio do Catete, no dia em que se extinguísse o seu mandato.

Armando Salles, graças à intercessão dos amigos, já estando gravemente enfermo, pôde regressar ao país, sempre debaixo de custódia da polícia, depois de sete anos de exílio. Voltou a São Paulo em meados de abril de 1945 — quando, aliás, a brava imprensa carioca já tinha quebrado os vínculos da censura, restabelecendo sua liberdade de opinião. Todavia, Armando Salles pouco durou no hospital em que era vigiado. Morreu em 17 de maio de 45, cerca de quarenta dias após o seu regresso.

Eis aí um quadro em que o Vargas aparece no primeiro plano e que São Paulo jamais deveria esquecer. Tudo quanto se está vendo em torno do atual presidente constitucional não passa de preparativos infames para de novo amoletar o caráter dos brasileiros, fomentar na ignomínia sua sociedade política, para o velho caudilho gaúcho mais uma vez se aproveitar, gozando o governo discricionário e vitalício. O mais terrível é que justamente os protagonistas desses dramas de miséria já vividos em São Paulo — são os que brincam com fogo, os que tapam os olhos aos planos do Vargas e querem servir de escada para dar acesso ao getulismo e seus agentes. Entretanto, a única, a verdadeira a maior questão de São Paulo é a sinistra intervenção de Getúlio. O getulismo estará proscribido desde que os paulistas tenham, de fato, para sua defesa, o instinto de conservação e o sentido da honra.

J. E. DE MACEDO SOARES

A nossa opinião

A presença de Minas

A influência de Minas nas decisões políticas da República nunca foi tão necessária quanto agora. O país vive sob a expectativa de uma subversão, tanto mais difícil de conjurar quanto os interessados na derrocada das instituições são precisamente os homens que detêm o poder. O prestígio e, em consequência, o poder de influência dos partidos se acha gravemente comprometido pelas atitudes de transigência. S. Paulo, centro sensível da crise brasileira, está minado pela infiltração dos agentes da desordem getuliana, com suas forças divididas ou destruídas, sem poder, portanto, contribuir, de maneira decisiva, para a estabilidade do regime.

Diante desse panorama, compreende-se facilmente a responsabilidade dos políticos mineiros, de cuja serenidade, desprendimento e espírito público estão a depender, em grande parte, o encaminhamento da crise para uma solução democrática.

De certo modo imune às agitações que devoram até o cerne as forças de resistência de São Paulo, Minas situa-se, no panorama nacional, como uma ilha de relativa tranquilidade, onde os homens podem ainda se entender e orientar decididamente seus passos sob a elevada inspiração do interesse nacional. E, aliás, tradicional na vida brasileira o poder de aglutinação de Minas e o sentido moderador e pacifista da influência que exerce nos destinos do país.

Dessa maneira, as fórmulas salvadoras, os movimentos sinceros em favor da sobrevivência das nossas instituições não podem prescindir do apoio e da audiência de Minas, assim como também não podem deixar de levar em consideração o potencial de equilíbrio e de patriotismo que os mineiros podem pôr à disposição do Brasil.

Sem Minas, não se pode pensar seriamente em levar adiante um plano coordenado de defesa democrática. E isso significa também que os mineiros, que detêm neste momento uma posição decisiva, não têm o direito de agir dentro de simples esquema de interesse regional. O que o Brasil espera deles é que se mantenham à altura da situação e se unam solidamente em torno das expressões naturais e normais da vida estadual para que, coesos, possam dar ao país a medida da sua força e a imponham em benefício da normalidade constitucional.

Os próximos meses virão nos dizer se são justificadas as esperanças nacionais na clarividência dos mineiros. Tudo indica, por enquanto, que eles não se dispõem a falhar à sua missão histórica.

P. T. B. Versos
P. S. D.

NESSE jogo de cabra cega que precede às eleições, os partidos de programas mais diferentes entram em entendimentos e fazem acordos. A própria UDN ajusta seus pontos de vista, em muitos Estados, com o PTB. Mas entre o PSD e os trabalhistas não há fórmula de colaboração possível. Um rancor surdo e violento os separa em toda a parte.

Por que? Não são eles os partidos que apoiam o Governo? Parece que é essa a causa das desavenças e dos ódios. Ambos fazem corte à mesma dama, que amorosamente cultiva esse dissídio político. E cada nomeação que assina vale como um pouco de lenha lançada à fogueira que crepita em cada um daqueles partidos.

As coisas acontecem sempre de modo a acirrar cada vez mais as antipatias entre possedistas e trabalhistas. Em diversos setores as divergências passaram do terreno político para o pessoal. E o pleito de outubro vai acentuar ainda mais as incompatibilidades. A luta do PTB e o PSD é típica da política situacionista do país.

O rádio e o Governo

O sr. Getúlio Vargas, não podendo amarrar a imprensa ao grupo colaboracionista do seu Governo, voltou-se para o rádio. As estações emissoras do Brasil estão sob severo controle. O Governo não admite que, através dos microfones, sejam feitas críticas aos seus atos, a não ser as que louvam e exaltam.

Ainda agora, recebendo das mãos de radialistas de São Paulo um projeto do Código Brasileiro de Radiodifusão, elaborado no último congresso da classe, o Presidente da República, em palavras sutis, mostrou que quer o rádio sob seu controle. Disse o sr. Vargas: "Devo declarar que sempre contei com os radialistas como bons amigos e colaboradores do meu Governo e espero poder contar da mesma maneira, porque são eles, dentro das suas atribuições, elementos de cooperação para com o Governo e integrados num sistema que diz respeito inteiramente ao progresso do país".

Alí está o que o sr. Getúlio Vargas pensa do rádio, na sua função essencial educativa e orientadora da opinião pública: colaborador do seu Governo. Os louvores e os elogios fazem parte dessa colaboração. O sr. Presidente da República não admite colaborar com a crítica e com a condenação de atos errados da administração. Colabora, é ser capaz, é ser satélite. Esta é a definição getuliana sobre a função do rádio brasileiro.

Satisfeito com a Esfola

O MINISTRO da Fazenda está exultante com o seu esquema. Em cinco meses de leilões de câmbio, cerca de dez bilhões de cruzeiros foram retirados dos importadores, através dos ágios. Já agora, os ganhos oficiais cobrem os subsídios à exportação, com amplo saldo para o Governo.

Claro está que tudo isso é pago pelo contribuinte. Os produtos importados subiram de cem a quatrocentos por cento. Mas, como a inflação é o grande mal, se de tal sacrifício resultasse o saneamento da situação financeira, como foi prometido, a Nação seria recompensada. E, com o tempo, os preços teriam de estabilizar-se e, talvez, viessem a baixar.

No entanto, continuam as emissões. Não há dinheiro que chegue para as despesas governamentais. Os impostos se elevam, crescem as rendas públicas, mas os "deficits" são cada vez maiores. Desto modo, o esquema Aranha apenas acelerou a alta do custo da vida, sendo violentamente inflacionário.

O povo está desesperado, não sabendo como enfrentar a carestia. Todos os dias sobem os preços dos artigos essenciais à subsistência. E, depois de tudo isso, o Ministro da Fazenda ainda se diz satisfeito com o seu terrível plano de esfola coletiva.

Alertando a Nação

O deputado Nelson Carneiro expôs à Nação os seus receios quanto à estabilidade das instituições.

No seu entender, forças poderosas estão conspirando contra a Constituição. Querem reformá-la para impedir o rotativismo dos mandatos executivos. Planejam um golpe branco, com aparência de legalidade, a fim de neutralizar a reação das classes armadas, que se mantêm fiéis ao regime.

E, para a consecução desse objetivo, todos os elementos de coação política e econômico-financeira estão sendo mobilizados.

Não sabemos se são de todo procedentes as apreensões do representante baiano. Acreditamos que poderá existir o propósito de perorar o país, reduzindo a mera farsa o sistema democrático, com seus três poderes independentes e harmônicos. Mas, embora possível, cumpre às forças vivas da Nação tornar impraticável a execução desse atentado contra o espírito e a Letra da Constituição, apesar da roupagem aparentemente legal com que o usarem fantasiar. E o próprio estilo sereno do deputado Nelson Carneiro corrobora esse ponto de vista, porque o político baiano não tímido nem conformista.

Em todo o caso é bom permanecer alerta.

O ACÓRDO ENTRE CONTRÁRIOS

PEDRO DANTAS
(Cronista parlamentar do D.C.)

NO BRILHANTE e movimentado discurso com que avivou os debates da sessão de terça-feira, na Câmara, o sr. Nelson Carneiro proclamou, sem cear surpresa a ninguém, que o candidato do sr. Getúlio Vargas à sucessão do sr. Getúlio Vargas é o sr. Getúlio Vargas. O sr. Nelson Carneiro é, atualmente, um franco-atirador político, e essa condição de marginal da vida partidária limita, necessariamente, a repercussão de seu discurso. E' claro, porém, que idêntica declaração poderia ser feita pelo sr. Artur Santos, presidente da UDN, ou pelo sr. Afonso Arinos, líder da minoria — que, aliás, disse coisa parecida recentemente — ou pelos mais autorizados representantes republicanos, ou pelo sr. Raul Pilla, chefe do Libertador, e nem por isso causaria a sensação de uma bomba. Por que? Pela simples razão de que não é novidade.



Sobre o tema das barricadas

ESTÁ na consciência de todos que o sr. Nelson Carneiro tem razão. O sr. Getúlio Vargas não admite, nem brincando, a hipótese de cumprir o mandato constitucional relativo à duração do período de governo. Isso funciona para os outros. O dele, para ele, não tem fim. E para consequência, movimento, desde o primeiro dia, todo o poder político e econômico de que o Governo dispõe. Os cargos e os dinheiros públicos estão servindo aos interesses pessoais ilícitos do sr. Presidente da República, que põe o Estado a seu serviço, para subverter a ordem institucional vigente.

Com isso, está o sr. Getúlio Vargas cometendo crime previsto em lei. Acima de tudo, porém, parece-nos que comete crime contra o país, crime que não seria menos se acaso não o previesse a Constituição, nem a lei de responsabilidade, de promover deliberadamente a ruína, o retrocesso e a degradação política do país para satisfazer a suas próprias ambições pessoais. O Presidente prepara o golpe, mais uma vez, prepara-se para trair a nação e cometer o delito de usurpação de poderes, como anunciamos que seria seu propósito, desde que foi admitida a sua candidatura. Isso, todo mundo o vê, todo mundo o sabe — e ninguém providencia para impedir!

O sr. Afonso Arinos, em seu magnífico discurso de crítica ao sr. Tancredino Neves e ao próprio sr. Getúlio Vargas, disse, é verdade, que não temos medo do golpe e iremos nos defensores do regime, por fidelidade ideológica até às barricadas. Ficamos muito bem esses sentimentos.

Mas, como e por que falar em barricadas, se há formas e processos políticos de resistência, muito mais vantajosos e eficazes, e esses não conseguem unir-nos, para uma ação nacional?

Detalhe esquecido

FALE o sr. Afonso Arinos em barricadas, seus correligionários mineiros, e estes lhe dirão que se chegarão às barricadas na certeza de ficar o sr. Juscelino — do outro lado. Irão, antes, como não deixou de salientar o sr. Nelson Carneiro, para o acordo com o partido queremista, que no queremismo tem sua verdadeira razão de ser e sua finalidade: o PTB. E é assim que o regime será defendido contra o golpe?

A estas horas deviam estar perfeitamente definidas as posições políticas: quem é o "ben-gam", a bencamin; quem é de "boa-noite", boa-noite. Todas as forças políticas, morais e materiais da nação, deviam estar con-

certadas, entendidas e ajustadas para impedir e inutilizar quaisquer manobras golpistas do sr. Getúlio Vargas, ostensivas ou disfarçadas. E' evidente que isso não se consegue sem o acordo dos partidos. Mas, de que partidos? Da oposição com o getulista? Que diabo de acordo fariam eles, visando objetivos opostos e inconciliáveis, na atual conjuntura política? Parece que os acordos só podem ser feitos em torno de objetivos comuns. Pelo menos, antigamente era assim.

E, na verdade, esses acordos da oposição com o PTB visam a objetivos comuns: Prefeituras, delegacias, Secretarias de Estado. O que se costuma esquecer nestes cálculos de interesses, é que se o golpe vem, tudo isso passa a não valer nada. De modo que os entendimentos, na base em que são feitos, lembram barganhas de objetos de uso feitas entre condenados à morte, esquecidos desse pequena detalhe: a execução.

A OPINIÃO DO LEITOR

Continuam as cartas sobre a questão religiosa

O leitor Erasmo de Rotterdam (pseudônimo) mas que mandou seu nome e endereço certos, leitor, aliás, residente em Belo Horizonte, toma parte na discussão que vem sendo alimentada nesta seção, sobre dotações orçamentárias para instituições católicas. Sua carta é grande, cinco páginas, e não pode, pelo menos por hoje, caber toda aqui. Vai o que for possível:

"O rosário de batistas desfilado pelas colunas dessa seção, ressaltando o eterno engorgamento do fígado (e eles não bebem...)"

contra a Igreja Católica, novidade de alguma vez até agora à baila, continuando a reprise de assuntos já debatidos em polémicas anteriores. Separação da Igreja do Estado, riqueza da Igreja, papais, etc., tudo isso é velharia já discutida, já esfacelada, já pulverizada, servindo somente de combustível para alimentar o ódio dessas "biblistas" de fãncaria contra a Igreja Católica; são discussões que não mais se admitem neste século XX pelas consciências arcaicas de polemistas bem intencionados. Que fazer? "Stultorum infinitus est numerus..."

E' necessário, entretanto, que se diga a esses decoradores da Bíblia que o Brasil é uma democracia e numa democracia prevalece a vontade da maioria. Se os senhores congressistas têm autorizado despesas para os empreendimentos católicos, nada mais fazem do que cumprirmo o seu dever de representantes da maioria absoluta, absolutíssima, de uma população composta de 93,87% de católicos que vivem e trabalham para o engrandecimento deste Brasil querido. Dispensamos os ensinamentos democráticos de certos missionários, em cujo país de origem é condição essencial para ser eleito Presidente da República, o não ser católico. Nós, católicos, somos sidos demasiadamente tolerantes, digamos melhor, caridosos, como essa minoria fracionada de seitas e sub-seitas. Pregam a separação da Igreja do Estado e outras coisas, porém, sempre procuram tirar "sardinha com o mato do gato". Na proclamação da República brasileira a minoria que a chefou, propugnou e conseguiu a separação (graças a Deus) da Igreja do Estado, mas, fez inscrever em nossa bandeira o fundamento do positivismo: "Ordem e Progresso". Separação para a Igreja Católica no Brasil onde são minoria, quando nos países protestantes, onde representam, em conjunto, uma maioria relativa, exigem que: "Agora que no princípio de V. A. cessaram a coação e a autoridade do papa... a Vós como chefes supremo incumbem o dever de regulamentar também todas estas coisas". (Carta de Lutero, a João, Príncipe Eleitor da Saxônia — De Wette, III, pag. 136).

Posteriormente, um tal José Carvalho, dizendo "livre pensador" assacou contra o Papa Alexandre VI, levantando que não provou e não prova, estendendo sua bala contra outros papas (deixou de declinar nomes). Em primeiro lugar, pergunto: que vem a ser "livre pensador"? Se é o que compreendo — livre pensador é aquele "super-homem" que tem livre vontade de pensar e agir. Por que não católicos não poderemos pensar e agir diferentemente do sr. Carvalho? Devemos rezar pela sua carilinha esnobada e plena de ódios? "Vai por mim, sr. Carvalho".

Por hoje vamos aproveitar mais da carta do sr. Erasmo. O seguinte trecho: "Entre 262 papas, ele cita um, sem provar, que teve vida irregular. Ora, meu caro livre-pensador (será?) entre 12 apóstolos escolhidos por Cristo, um o traiu e outro o vendeu. São contingências da vida humana e nada tem com a santidade da Igreja. Todavia, o que o sr. me diz do seu "papa Lutero", cuja vida de devassidão, luxúria, erotismo, os próprios companheiros de apostasia, dentre eles Melancton, escreveu a seus amigos. Vem, agora, V. S. entre quase três centenas de venerandos pontífices, citar um único caso, mesmo assim sem elementos probatórios, fato esse desprimosíssimo para o amigo, que me obriga a classificá-lo como polêmico insincero. Analise, V. S. a vida da Igreja Católica, com os seus confesores, mártires, papas e, em seguida, compare com a sua, cuja raiz mestra — Lutero — foi um devasso, mulherengo, etc. e tal".

U primeiro missivista (primeiro artigo em polémica) reclamando contra os créditos especiais abertos para as despesas com o Congresso Eucarístico Internacional de 1955, etc., alega que os batistas jamais necessitaram de auxílios do Governo. E' estranhável e farsa tal afirmação. E' só recorreremos ao "Diário Oficial", e no Orçamento da União, em contrários dotações para os empreendimentos desse mal agraciado batistas. "Por que vós o argueis no olho de seu irmão, e não reparas na trave que está no teu?" Hipócrita, tira primeiramente a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (São Lucas, Cap. 6).

Posteriormente, um tal José Carvalho, dizendo "livre pensador" assacou contra o Papa Alexandre VI, levantando que não provou e não prova, estendendo sua bala contra outros papas (deixou de declinar nomes). Em primeiro lugar, pergunto: que vem a ser "livre pensador"? Se é o que compreendo — livre pensador é aquele "super-homem" que tem livre vontade de pensar e agir. Por que não católicos não poderemos pensar e agir diferentemente do sr. Carvalho? Devemos rezar pela sua carilinha esnobada e plena de ódios? "Vai por mim, sr. Carvalho".

U primeiro missivista (primeiro artigo em polémica) reclamando contra os créditos especiais abertos para as despesas com o Congresso Eucarístico Internacional de 1955, etc., alega que os batistas jamais necessitaram de auxílios do Governo. E' estranhável e farsa tal afirmação. E' só recorreremos ao "Diário Oficial", e no Orçamento da União, em contrários dotações para os empreendimentos desse mal agraciado batistas. "Por que vós o argueis no olho de seu irmão, e não reparas na trave que está no teu?" Hipócrita, tira primeiramente a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (São Lucas, Cap. 6).

Posteriormente, um tal José Carvalho, dizendo "livre pensador" assacou contra o Papa Alexandre VI, levantando que não provou e não prova, estendendo sua bala contra outros papas (deixou de declinar nomes). Em primeiro lugar, pergunto: que vem a ser "livre pensador"? Se é o que compreendo — livre pensador é aquele "super-homem" que tem livre vontade de pensar e agir. Por que não católicos não poderemos pensar e agir diferentemente do sr. Carvalho? Devemos rezar pela sua carilinha esnobada e plena de ódios? "Vai por mim, sr. Carvalho".

U primeiro missivista (primeiro artigo em polémica) reclamando contra os créditos especiais abertos para as despesas com o Congresso Eucarístico Internacional de 1955, etc., alega que os batistas jamais necessitaram de auxílios do Governo. E' estranhável e farsa tal afirmação. E' só recorreremos ao "Diário Oficial", e no Orçamento da União, em contrários dotações para os empreendimentos desse mal agraciado batistas. "Por que vós o argueis no olho de seu irmão, e não reparas na trave que está no teu?" Hipócrita, tira primeiramente a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (São Lucas, Cap. 6).

U primeiro missivista (primeiro artigo em polémica) reclamando contra os créditos especiais abertos para as despesas com o Congresso Eucarístico Internacional de 1955, etc., alega que os batistas jamais necessitaram de auxílios do Governo. E' estranhável e farsa tal afirmação. E' só recorreremos ao "Diário Oficial", e no Orçamento da União, em contrários dotações para os empreendimentos desse mal agraciado batistas. "Por que vós o argueis no olho de seu irmão, e não reparas na trave que está no teu?" Hipócrita, tira primeiramente a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (São Lucas, Cap. 6).

U primeiro missivista (primeiro artigo em polémica) reclamando contra os créditos especiais abertos para as despesas com o Congresso Eucarístico Internacional de 1955, etc., alega que os batistas jamais necessitaram de auxílios do Governo. E' estranhável e farsa tal afirmação. E' só recorreremos ao "Diário Oficial", e no Orçamento da União, em contrários dotações para os empreendimentos desse mal agraciado batistas. "Por que vós o argueis no olho de seu irmão, e não reparas na trave que está no teu?" Hipócrita, tira primeiramente a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (São Lucas, Cap. 6).

U primeiro missivista (primeiro artigo em polémica) reclamando contra os créditos especiais abertos para as despesas com o Congresso Eucarístico Internacional de 1955, etc., alega que os batistas jamais necessitaram de auxílios do Governo. E' estranhável e farsa tal afirmação. E' só recorreremos ao "Diário Oficial", e no Orçamento da União, em contrários dotações para os empreendimentos desse mal agraciado batistas. "Por que vós o argueis no olho de seu irmão, e não reparas na trave que está no teu?" Hipócrita, tira primeiramente a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (São Lucas, Cap. 6).

Ciência ao Alcance de Todos METALURGIA DO CHUMBO

O chumbo é sem dúvida um dos elementos químicos que encontra na indústria uma infinidade de aplicações, quer como metal ou combinado a outros elementos.

Seu uso remonta aos tempos passados, pois canos para água eram comumente usados pelos romanos e na Idade Média os vidros plumbicos eram largamente empregados em janelas das grandes catedrais ou mesmo em outros edifícios.

O chumbo é raramente encontrado livre em natureza, sendo porém encontrado com relativa abundância combinado a outros elementos formando vários minerais. Assim, temos a galena, que é um sulfeto de chumbo (enxofre mais chumbo), a cerussita, que é um carbonato, a anglesita, ou seja sulfato de chumbo etc. Desses minerais o de maior importância econômica, seja pela sua abundância ou pela melhor facilidade de separar o chumbo do enxofre é a galena, que geralmente ocorre sempre acompanhada de outros elementos, como prata, ouro, antimônio, arsênio, etc., que poderão ser subprodutos da metalurgia do chumbo.

No Brasil as principais ocorrências da galena como minério de chumbo estão localizadas em Apiaí em São Paulo e em Panelas, distrito de Paraná no Estado do Paraná, próxima à divisa do Estado de São Paulo. Nesta última localidade a metalurgia do chumbo está sendo explorada pela firma Plumbum S. A., graças ao idealismo de um homem chamado Adriano Sampaio, que por muito justa razão, hoje Panelas passou a ser denominada Adrianópolis. Aproximadamente 90% da produção de chumbo no Brasil vem de Adrianópolis.

A galena, nas localidades acima, é encontrada em extensos filões encaixantes no calcário e sua extração é feita através de galerias que acompanham as direções dos filões.

Retirado o minério, este sofre uma seleção fora das minas, a fim de enriquecê-lo separando o



Entrada de uma das minas de chumbo em Adrianópolis — Paraná

material estéril, que geralmente é a própria rocha encaixante.

SELECIONADO o minério de chumbo, este é moído até que atinja uma granulação desejada, para então dar início a primeira operação da metalurgia, ou seja, ustular a galena cuja finalidade é dupla: retirar o enxofre pela queima, saindo este na forma de fumaça de óxido sulfuroso e sintetizar (aglutinar) o minério para que este quando colocado nos fornos de fundição misturado com o coque, fundentes e sim como óxido de chumbo. A temperatura necessária para a fusão atinge pouco mais de 3000°C e assim dá-se a corrida do chumbo bruto, acompanhado de outros elementos como prata, ouro, cobre, antimônio, etc. A esta operação segue-se o refino do chumbo, que consiste em linhas gerais na retirada desses elementos acompanhantes em várias fases, de acordo com o elemento a ser eliminado. Assim para a eliminação do antimônio, arsênio e bismuto é o chumbo bruto refundido em grande recipiente e em seguida agitado para que promova a oxidação daqueles elementos (combinação com o oxigênio do ar), pois é sabido que esses elementos têm maior facilidade de oxidação que o chumbo, e assim os óxidos formados sobrenadarão no chumbo

formando crostas, sendo retirados mecanicamente. Para um segundo recipiente, é o chumbo fundido bombeado e processado ali a retirada do zinco, por adição de uma mistura de sal comum, salitre e soda cáustica, que fará com que todo o zinco vána à tona formando um composto que será retirado também mecanicamente; a terceira operação consiste na separação da prata e ouro por adição ao chumbo fundido de zinco metálico, pelo fato de que tanto a prata como o ouro têm maior facilidade de se dissolverem no zinco do que o chumbo.

A crosta formada por esta operação é retirada e aproveitada para a obtenção da prata e ouro como veremos adiante. Fim da operação obtém-se assim o chumbo refinado, pronto para ser aplicado nas indústrias.

DA última operação do refino do chumbo, como já dissemos, obtém-se uma crosta rica em prata e ouro. Esta crosta é em seguida levada a retortas de cadinhos e submetida a altas temperaturas a fim de eliminar por destilação o zinco, obtendo-se assim um concentrado de prata com 98% deste metal, acompanhada ainda pelo ouro. Este concentrado é então levado às células de eletrólise para a separação da prata pela corrente elétrica. A prata assim obtida possui um alto grau de pureza, sendo que todo o ouro ficará na forma de "lama anódica", sendo retirada para um tratamento químico, cujo objetivo é recuperá-lo.

ATUALMENTE, a produção mensal das minas da "Plumbum S. A." em Adrianópolis é a seguinte: o tratamento de 500 toneladas de minério de chumbo produz cerca de 200 toneladas de chumbo, 500 a 600 quilos de prata e 2 quilos de ouro.

EFEMÉRIDES

1.º DE FEVEREIRO

1618 — Morre, no Maranhão, Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

1719 — Lei instituindo em Minas Gerais, Casas de Fundação de Ouro.

1853 — Nasce, em São Paulo, Martim Francisco Ribeiro de Andrada (2.º).

1883 — Inaugura-se em Fortaleza, Ceará, o serviço de telefones.

1894 — As forças revolucionárias, comandadas por Laurentino Pinto Filho, impõem a capitulação às legalistas cercadas na cidade da Lapa, Estado do Paraná.

1917 — Morre, em Petrópolis, o grande sábio brasileiro Osvaldo Cruz.

Periga o tratado de paz austriaco

JEAN DANES



DE GAULLE

VIENA — A despeito do acordo feito sobre a entrega do Tratado austriaco, as perspectivas de assinatura não parecem por enquanto maiores dado o multismo dos critérios oficiais e a falta de clareza nos artigos da imprensa soviética.

Embora a declaração de Moscou, assinada pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia, a qual se associou o general De Gaulle em nome da França, declaração que promete a libertação da Áustria no domínio alemão e o restabelecimento de uma Áustria livre e independente, data de 1943, foi somente em março de 1947 que um projeto de tratado austriaco começou a ser discutido pelos quatro.

Os russos haviam recusado abordar o problema mais cedo e sua atitude já atrasa e depois de ter o curso das negociações. Por exemplo, recusaram uma vez continuar a discussão do tratado se os austríacos não pagassem os bonus distribuídos pelo Exército Vermelho à população desta Capital, em 1945. Pouco depois não quiseram receber esse pagamento. Em março de 1952 as negociações pareciam ter chegado a um ponto morto e as três potências ocidentais propuseram um "Tratado Abreviado", documento de 4 páginas que deixava de lado as questões litigiosas e se inclinava a pôr fim à ocupação militar restaurando a soberania austríaca. Os russos exigiram seu abandono e a volta ao projeto inicial, tinha na origem 59 artigos e 10 anexos.

Durante 260 reuniões dos suplenentes, os quatro não conseguiram entrar em acordo senão sobre 5 artigos.

Embora o governo austriaco tenha dado a conhecer sua intenção de propor modificações nos artigos sobre os quais já foi feito acordo, como os que prevêm o pagamento à União Soviética de 15 milhões de dólares ou a exploração da bacia petrolífera austríaca pela União Soviética durante várias décadas de anos, nos círculos políticos julgase que não deterá ser possível haver um acordo entre os quatro se nenhuma consideração de ordem externa for artificialmente ligada ao problema do tratado. — (AFP).

A Cesar e que é de Cesar

Outro trecho da mesma carta diz: "Segundo Knox, um dos chefes reformadores da Escócia: 'Ao magistrado civil, compete de modo especial a ordenação e reforma da Religião'. Poderíamos oferecer outros conselhos dos chefes de reforma sobre a subversão da Igreja do Estado, porém, para não ocupar espaço em demasia dessa seção, paramos por aqui. Entretanto, cabe-nos o direito de perguntar a esses intolerantes batistas e caterva: 'Dai

Por hoje vamos aproveitar mais da carta do sr. Erasmo. O seguinte trecho: "Entre 262 papas, ele cita um, sem provar, que teve vida irregular. Ora, meu caro livre-pensador (será?) entre 12 apóstolos escolhidos por Cristo, um o traiu e outro o vendeu. São contingências da vida humana e nada tem com a santidade da Igreja. Todavia, o que o sr. me diz do seu "papa Lutero", cuja vida de devassidão, luxúria, erotismo, os próprios companheiros de apostasia, dentre eles Melancton, escreveu a seus amigos. Vem, agora, V. S. entre quase três centenas de venerandos pontífices, citar um único caso, mesmo assim sem elementos probatórios, fato esse desprimosíssimo para o amigo, que me obriga a classificá-lo como polêmico insincero. Analise, V. S. a vida da Igreja Católica, com os seus confesores, mártires, papas e, em seguida, compare com a sua, cuja raiz mestra — Lutero — foi um devasso, mulherengo, etc. e tal".

Papas e apóstolos

Por hoje vamos aproveitar mais da carta do sr. Erasmo. O seguinte trecho: "Entre 262 papas, ele cita um, sem provar, que teve vida irregular. Ora, meu caro livre-pensador (será?) entre 12 apóstolos escolhidos por Cristo, um o traiu e outro o vendeu. São contingências da vida humana e nada tem com a santidade da Igreja. Todavia, o que o sr. me diz do seu "papa Lutero", cuja vida de devassidão, luxúria, erotismo, os próprios companheiros de apostasia, dentre eles Melancton, escreveu a seus amigos. Vem, agora, V. S. entre quase três centenas de venerandos pontífices, citar um único caso, mesmo assim sem elementos probatórios, fato esse desprimosíssimo para o amigo, que me obriga a classificá-lo como polêmico insincero. Analise, V. S. a vida da Igreja Católica, com os seus confesores, mártires, papas e, em seguida, compare com a sua, cuja raiz mestra — Lutero — foi um devasso, mulherengo, etc. e tal".

"Psicoterapeutas e Medicina"

MAURICIO DE MEDEIROS

QUANDO, no ano passado, esteve entre nós o prof. Georges Heuyer, a convite do Governo brasileiro por indicação das Universidades do Brasil e de São Paulo, os psicanalistas melhor credenciados entre nós muito apreciaram suas interessantes conferências, principalmente porque nelas ele mostrava um perfeito conhecimento da doutrina psicanalítica, de cujos dados frequentemente se utilizava na exposição de sua casuística. Isso não significava, porém, nem que o prof. Heuyer fosse um psicanalista, nem que aceitasse em todas as suas aplicações e interpretações a doutrina psicanalítica.

Em uma mesa redonda pro-

movida, há cerca de um ano, pelo professor Lippman, da Universidade Católica, para debater até que ponto um leigo pode fazer psicoterapia, pareceu-me que nenhum inconveniente haveria nessa prática, desde que sobre a ação desse leigo houvesse a supervisão de um médico.

O problema, porém, tomou aspectos novos depois dessa reunião. Segundo me consta há quem pleiteie junto ao Ministério da Saúde a elaboração de um projeto de lei regulando a profissão de "psicólogo", dando a essa designação uma extensão que invade os domínios da medicina.

Seria um grave perigo!



movida, há cerca de um ano, pelo professor Lippman, da Universidade Católica, para debater até que ponto um leigo pode fazer psicoterapia, pareceu-me que nenhum inconveniente haveria nessa prática, desde que sobre a ação desse leigo houvesse a supervisão de um médico.

O problema, porém, tomou aspectos novos depois dessa reunião. Segundo me consta há quem pleiteie junto ao Ministério da Saúde a elaboração de um projeto de lei regulando a profissão de "psicólogo", dando a essa designação uma extensão que invade os domínios da medicina.

Seria um grave perigo!

Se assim é, não deve o psicanalista iniciar a prática da psicanálise em outrem, enquanto seu psicanalizador não o considerar completamente apto para tal, tanto do ponto de vista da técnica quanto do de seus próprios conflitos.

Por todas estas razões tem a Academia Francesa de Medicina razão em promover uma regulamentação para o exercício de psicanálise.

Ou com esse método se consegue penetrar no mundo oculto do inconsciente dos pacientes e a sua prática exige um critério dos mais delicados na ética profissional médica, ou se a qualquer um é dado intitular-se psicanalista sem perigo para ninguém — o método perde do valor terapêutico que se lhe atribui. Muito oportuna a iniciativa do professor Heuyer na Academia de Medicina de França, pedindo uma regulamentação para o emprego dessa especialidade.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES:

Diretor-Geral 43-6460
Diretor-Redator-Chefe 43-5374
Gerente 43-3930
Gerência 38-1643
Chefe da Redação 43-3674
Secretaria 43-5639
Política 38-4487
Economia e Finanças 43-3014
Esportes 38-4472
Policia 38-3062
Suplementos 38-3239
Departamento Promoção 38-3682
e Vendas 38-3682
Depart. de Publicidade 43-6460
Depart. de Publicidade 38-3703

ASSINATURAS

VENDA AVULSA

Número do dia Cr\$ 1,00
Anual 200,00
Semestral 130,00

BRASIL e PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

Anual Cr\$ 300,00

Se os EE. UU. produzissem café, os senadores achariam um desastre a baixa de preços

Comentários do Wall Street Journal em defesa dos pontos de vista brasileiros — O governo americano mantém um gigantesco 'cartel' para manipular abertamente os preços da manteiga — O Senado aprovou o projeto Gillette



O governador Santos Neves felicita o sr. Joubert de Barros

Vencida mais uma etapa no reaparelhamento do porto de Vitória

A inauguração da Casa de Força vai assegurar a eficiência dos trabalhos portuários

VITÓRIA, (Do correspondente especial) — O governador Jones dos Santos Neves, no dia 31 de janeiro último, 3.º aniversário do seu Governo, declarou inauguradas as instalações da oficina mecânica da Administração do Porto de Vitória, que compreendem além da Casa de Força, peça principal, do grande galpão da oficina mecânica, de dois galpões para as oficinas de ferraria, sanitários para uso do pessoal operário, e caixa d'água para o abastecimento das oficinas. Em suma uma unidade completa, resultado da inversão de 12 milhões de cruzeiros.

Completava-se, assim, no setor portuário, mais uma etapa do Plano de Valorização Econômica do Estado, elaborado pelo governador Jones dos Santos Neves.

PREPARADO PARA EXTENDER SUA INFLUÊNCIA

O Porto de Vitória, situado estrategicamente no extremo do Norte e no fim do Sul, está fadado a ser em futuro próximo o maior centro de escoamento e de importação não só do Estado, como também do Sul da Bahia e da zona mineira do Vale do Rio Doce, que até onde vai o seu limite de influência. Para fazer face a esta responsabilidade é que o Estado, através do Plano de Valorização Econômica, e a iniciativa privada, irão investir ali aproximadamente meio bilhão de cruzeiros, num prazo de cinco anos, dos quais três já estão esgotados.

A repercussão nacional e internacional, em termos de pleno rendimento, do Plano de Valorização Econômica e as obras já realizadas no Porto de Vitória, formaram em síntese o tema do magnífico discurso do dr. Joubert de Barros, Administrador do Porto de Vitória e responsável número um no setor portuário por todos os empreendimentos em execução nestes últimos três anos.

EM PLENA EXECUÇÃO
O PLANO TRACADO
"O Estado do Espírito Santo", de

Desde 1.º de julho 3.092.498
Idem, e ano passado 2.037.990

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre esteve, ontem, irregular.

O BANCO DO BRASIL AFIXA AS SEQUENTES TAXAS

	Fech.	Comp.
Dólar (venda)	55,00	55,00
Dólar (compra)	53,50	53,50
Libra (venda)	149,60	149,60
Libra (compra)	143,40	143,40
Francos - francês	0,115	0,115
Francos - suíço	0,108	0,108
Coroa sueca (venda)	7,920	7,920
Coroa sueca (compra)	7,670	7,670
Coroa dinamarquesa (venda)	6,006	6,006

CÂMBIO

O mercado de câmbio oficial funcionou, ontem, em posição estável e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil cobrou vendas em geral para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr\$ 52,60 e dólares a Cr\$ 18,20. Aquela Banco comprou letras de exportação a Cr\$ 51,40 sobre Londres e a Cr\$ 18,34 sobre Nova York.

FECHOU INALTERADO

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda	Compra
Libra	52,60	51,40
Dólar	18,20	18,34
Peso uruguaio	5,400	5,400
Peso argentino	1,350	1,316
Francos	0,0538	0,0525
Florim	4,970	4,849
Francos - belga	0,3799	0,3639
Coroa sueca	3,6402	3,5513
Coroa dinamarquesa	2,499	2,613
Peso boliviano	0,3137	0,3137
Francos suíços	4,230	4,2797

BOLSA DE VALORES

Estive o mercado de títulos, ontem, com os papéis em evidência sem alteração apreciável e em condições sustentadas. Os negócios realizados foram regulares, fechando a Bolsa com o movimento seguinte:

VENDAS REALIZADAS ONTEM:	
União	830,00
5 D. Emis. pt.	812,00
247 Idem	812,00
20 Idem	810,00
61 Idem - Emp. Antigos ..	810,00
Obrs.	850,00
335 T. Nac. 1932 - Cr\$ 500 ..	850,00
225 T. Nac. 1932 - Cr\$ 500 ..	850,00
10 Guerra - Cr\$ 1.000,00 ..	850,00
10 Idem - Cr\$ 1.000,00 ..	850,00
148 Idem - Cr\$ 500,00 ..	850,00
12 Idem	4.520,00
60 Idem	4.520,00
800 Minas - Popular	205,00
10 Minas - Luf.	550,00
14 Minas - Rec. Econ.	515,00
34 Minas - 1934 pt. 1.º ..	122,00
Série	118,00
520 Idem 2.º Série	118,00

NOVA YORK, 10 (UP) — O jornal financeiro "Wall Street Journal" em sua edição de ontem, publicou um editorial intitulado "Café Manteiga" em que se refere à crença dos preços do café e citando o caso da manteiga, diz que "os preços de outros artigos agrícolas são elevados".

Atribuiu a elevação do café, pelo menos em parte, à lei da procura e da oferta, e acrescenta que "não há tal escassez para o preço da manteiga, cuja produção é ampla e continua aumentando". Referindo-se aos protestos que atribuem como causa única do aumento do café à especulação, o jornal declara que "com relação à manteiga, ninguém tem por que ignorar o que diz respeito a esta. O governo dos Estados Unidos está operando um gigantesco 'cartel' de manteiga", que manipula abertamente para manter o preço muito acima do nível que poderia ter em um mercado livre".

INSINCERIDADE

Quando à situação do café, diz "Wall Street Journal". "Suponhamos que o café fosse um produto nacional em vez de importado. Indagáreis-lhe os produtores dos Estados Unidos por causa do preço atual? Ou insistiriam em afirmar que o preço era justo e que qualquer esforço por fazê-lo baixar seria desastroso para os produtores de café".

O jornal menciona também a preocupação que se sente em muitas esferas pela escassez de dólares no Brasil, assim como os empréstimos que têm sido feitos a esse país, comentando: "Indiscutivelmente, se parecesse que os brasileiros não têm a menor falta de dólares, haveria muito que se poderia dizer sobre o empréstimo ao Brasil".

Opina o jornal que os brasileiros são impopulares por adquirir dólares com os preços de seu café, e, portanto, "há quem diga que as pessoas se obtêm o dinheiro como

empréstimo ou dívida". Por tal razão, pergunta-se: "pelo bem, que luzes de dedução? Consiste a política norte-americana em que haja sempre escassez para o produtor de viveres norte-americanos, mas não para o estrangeiro? Ou terá que se conformar o produtor estrangeiro com o que os consumidores daqui consideram preço justo, em troca de cuja atitude conformista há de esperar, de quando em vez, uma gratificação em forma de dívida?".

"Estas não seriam conclusões novas, a nosso ver", termina afirmando o jornal. "Portanto, sugerimos que está justificada a conclusão de que, uma vez que os governos começam a manipular um mercado livre, se complicam imediatamente as condições. Os produtores de commodities como as que ficam deserdadas".

NOTA DA REDAÇÃO DO D.C. — A nota acima demonstra que o jornal americano compreende o problema de valorização econômica do Brasil. Tudo resume-se na contradição observada pelo "Wall Street Journal": Enquanto prega a liberdade de comércio, o Governo dos Estados Unidos mantém mercados para manter artificialmente elevados os preços de certos produtos locais e, ao mesmo tempo, que-

DOIS ESTADOS

(Condensado dos telegramas da Asapres e dos correspondentes)

Dois estrangeiros fizeram cair no conto do vigário dois funcionários da Rede Viação Paraná - Santa Catarina, em Joinville, levando Cr\$ 200.000,00

JOINVILLE, 10 (D.C.) — Audacioso e astuto, um casal de estrangeiros, de origem alemã, conseguiu enganar dois funcionários da Rede Viação Paraná - Santa Catarina, em Joinville, um deles, chileno, que tinham a boa fé de dois funcionários da Rede Viação Paraná - Santa Catarina, os quais lhes tinham entregue a importância de 200 mil cruzeiros.

Há 15 dias chegaram os vigaristas e, hospedados na Pensão Schöndau, Estabelecido o plano, procuraram os funcionários da estação local da Rede, de nome Henrique Zocher e Raul Torres de Carvalho, oferecendo-lhes proposta tentadora, que consistia no financiamento de fabricação de dinheiro. Convencido de que "meu negócio" seria vantajoso, resolveram ceder na entrega de 200 mil cruzeiros, renda diária da Rede, para serem utilizados, os dois funcionários incontinentes, apresentaram queixa à Delegacia Regional de Polícia, que solicitou ao agente da Estação autorizada para deter os mesmos, sendo depois soltos mediante habere-corpus.

O sr. Joubert de Barros terminou a sua oração esclarecendo que as instalações da oficina mecânica de que a Casa de Força era a peça principal — ora a serem inauguradas — iriam equivar convenientemente o porto facilitando o perfeito funcionamento de todo o seu complexo aparelhamento, de forma a assegurar a eficiência dos trabalhos portuários, quer os de exploração do porto, quer os de construção portuária.

Desde 1.º de julho 3.092.498
Idem, e ano passado 2.037.990

EMBARQUES

	Asia	América do Norte	Europa
Total	36.499	25.597	45.872
Desde 1.º de julho	2.529.071	1.454.872	55.863

CAFE A TERMO

Abertura: — Meses: Fev. 266,00; Mar. 266,00; Abr. 266,00; Maio 266,00; Junho 266,00; Julho 266,00; Agosto 266,00; Setembro 266,00; Outubro 266,00; Novembro 266,00; Dezembro 266,00.

ACUCAR

Este mercado regulou, ontem, estável e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO

Entradas, nada. Saídas, 9.361. Existência, 32.741 sacos.

ALGODÃO

Funcionou, alinda ontem, este mercado estável e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO

Entradas, nada. Saídas, 843 fardos. Existência, 30.968 fardos.

COCAÍNAS

Entradas, nada. Saídas, 3.200,00. Existência, 3.200,00.

DEBENTURES

42 Cla. Antártica Paulista - Cr\$ 200,00. 94 Cla. Deca de Santos - Cr\$ 200,00.

ALVARAS

50 Obrs. Tec. Nac. 1939 - Cr\$ 865,00.

CAFE

O mercado de café disponível funcionou, ontem, em condições firmes e acusou alta nas cotações. O tipo 7, foi cotado ao preço de Cr\$ 262,00 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve vendas.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Fech.	Comp.
União	830,00	812,00
5 D. Emis. pt.	812,00	812,00
247 Idem	812,00	812,00
20 Idem	810,00	810,00
61 Idem - Emp. Antigos ..	810,00	810,00
Obrs.	850,00	850,00
335 T. Nac. 1932 - Cr\$ 500 ..	850,00	850,00
225 T. Nac. 1932 - Cr\$ 500 ..	850,00	850,00
10 Guerra - Cr\$ 1.000,00 ..	850,00	850,00
10 Idem - Cr\$ 1.000,00 ..	850,00	850,00
148 Idem - Cr\$ 500,00 ..	850,00	850,00
12 Idem	4.520,00	4.520,00
60 Idem	4.520,00	4.520,00
800 Minas - Popular	205,00	205,00
10 Minas - Luf.	550,00	550,00
14 Minas - Rec. Econ.	515,00	515,00
34 Minas - 1934 pt. 1.º ..	122,00	122,00
Série	118,00	118,00
520 Idem 2.º Série	118,00	118,00

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO

De acordo com o art. 54 dos estatutos, convocou os srs. membros do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

Com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

Com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

Com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

Com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

Com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

Com o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, para a reunião a ser realizada no próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, às quinze horas, em seu sede social na Rua Acre, 47, 8.º pavimento, obedecendo a seguinte ordem do dia:

1.ª CONVOCAÇÃO

De acordo com as apurações do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, registra o comércio exterior brasileiro no período janeiro a novembro do ano próximo findo as cifras de 10.729.629 toneladas. No valor de Cr\$ 22.494.082.000,00 no corrente importadora (com um decréscimo de 32,5% sobre o mesmo período do ano de 1952) e de 3.894.599 toneladas. No valor de Cr\$ 27.754.831.000,00 no corrente exportadora (com um acréscimo de 16,7% sobre o ano anterior). Assim, em oposição ao "deficit" de mais de 11 bilhões verificando nos 11 meses de 1952, acusamos nossas trocas mercantis, no período em foco, o saldo de Cr\$ 5.260.740.000,00.

O PROJETO GILLETTE IRÁ À CAMARA

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Urgente — O Senado aprovou, hoje, o "Projeto de Lei Gillette", que submete as transações do café ao controle do Governo.

NOTA DA REDAÇÃO DO D.C.

O projeto Gillette deverá ser enviado ao Congresso dos Estados Unidos, onde, após votado nas comissões, irá a plenário. A proposição visa submeter o café aos controles instituídos pelo "Commodity Exchange Act" de 1936, votado para proteger os produtores contra as baixas de bolsa. Por este motivo seus dispositivos aplicam-se exclusivamente aos mercados de gêneros e artigos produzidos nos Estados Unidos. A inclusão do café entre os produtos submetidos à mencionada lei demonstra que os senadores pretendem aplicar a lei em sentido oposto, contra produtos estrangeiros, se julgarem a manobra conveniente a seus interesses eleitorais.

A medida não terá reflexos importantes sobre os preços do café, mas porque estes ainda são fixados pelo mercado de Santos. Serve, porém, para alertar a opinião de nossos pais sobre a facilidade com que o legislativo norte-americano dispõe a agir em detrimento dos interesses brasileiros enquanto o nosso embaixador em Washington banquise-se com o sr. Vargas, no Itamaraty.

DECLINA A PRODUÇÃO DE CARVÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Acutuouse, em 1953, o declínio que já se observava no ano anterior, na indústria de carvão betuminoso dos Estados Unidos, segundo notícia, o último Boletim do Serviço Comercial do Brasil em Nova Iorque.

A indústria em apreço, mineiro em 1953, recuou de 460 milhões de toneladas de carvão betuminoso, o que corresponde a seis milhões de toneladas de carvão em relação às cifras de seis anos.

As vendas, em 1953, foram quase iguais à produção, o que demonstra terem os estoques de carvão diminuído, e possível que ocorram cortes proporcionalmente à produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

Os estoques de carvão minerado existentes em 31 de dezembro de 1953, registraram a cifra de 80 milhões de toneladas, não sendo computado na mesma, seis a sete milhões de toneladas de carvão em produção, com o objetivo de evitar a acumulação de estoques, o que, sem dúvida, significa redução no número de horas de trabalho das minas.

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — Cia. Silva de Revistas em "Eu Quero me Rebolar". Diariamente às 20 e 22 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

DULCINA — 22-8817 — "Os Inocentes" de W. Archibald Cia. Dulcina-Gilbert. Diariamente às 21 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

FOLLIES — 22-8210.

GLORIA — 22-8216.

JARDIM — 22-8712 — "Marreta o Bumbô". Rev. M. Nunes e J. Maia. Com Eulálio Marçal, Araci Cortes, Lamartine Babo. Horário: 20 e 22 horas. Vesp. aos sábados e domingos às 16 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4278.

MUNICIPAL — 42-3103.

RECREIO — 22-8164.

REPÚBLICA — 22-0271.

RIVAL — 22-2721 — Teatro de Arte do Rio de Janeiro em "A Onda da Modéstia". Com a Cia. de Casca. Diariamente às 21 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

CARNIVAL EM CAXIAS, Atlântida. Direção de Paulo Wanderley. Com José Lewy e Doris Monteiro. Nos cinemas: SÃO LUIS, ODEON, RIAN, MIRAMAR, CARIOCA, IDEAL, FLORIANO, SANTA ALICE, ABOLICÃO, MADUPEIRA, BONSUCESSO, NAXA, CAPITULO (Lito). — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

A VIDA É UMA LANÇADA (The farmer takes a wife). Técnico. F. Fox. Com Betty Grable e Dale Robinson. Nos cinemas: VITÓRIA, RONY, AMERICA, BOATFORD, GO. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

OS SALTIMBANCOS (Mim ou o hipnotizador). Fox. Direção de Eliu Kuzan. Com Fredric March e Terry Moore. Nos cinemas: PALACIO, LEBRON, NEM DE SA, MARACANA, MONTE CASTELO, ODEON (Nito). Proibido até 10 anos. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

SOMOS TODOS ASSASSINOS (Nous sommes tous des assassins). Direção de André Cayatte. Com Marcel Moullet e Amédée Nozari. Nos cinemas: AZTECA, COPACABANA, AVENIDA RIDAN, ICARAI. Proibido até 18 anos. — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 9,40 — 11,30 horas.

MÉDIO QUE CONDENA (Every minute counts). R. K. O. Direção de Don Siegel. Com Teresa Wright e Macdonald Carey. Nos cinemas: PLAZA, ASTORIA, ODEON, DA, RITZ, COLONIAL, PRIMEIRO, HADDOCK LOBO, MARCOTE. Proibido até 16 anos. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

AROTAS DE LUXO (Luxury Girls). United. Direção de Peter Zinner. Com Susan Stephen e Anna Maria Ferrer. Nos cinemas: IMPERIO, ALASKA, LUIZ, DA, RITZ, COLONIAL, PRIMEIRO, HADDOCK LOBO, MARCOTE. Proibido até 16 anos. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

LEITO NUPCIAL (The Fourposter). Columbia. Com Rex Harrison e Lili Palmer. Nos cinemas: PALACIO, LEBRON, NEM DE SA, MARACANA, MONTE CASTELO, ODEON (Nito). Proibido até 16 anos. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

ALCAPÃO SANGRENTO. Técnico. Columbia. Direção de Sidney Salkow. Com George Montgomery e Patricia Stevens. Nos cinemas: PAX, MAUA, CASINO, ICARAI. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

VELHO DA AVENTURA (Plymouth Adventure). Técnico. M. M. Direção de Clarence Brown. Com Spencer Tracy e Gene Tierney. Nos cinemas: METRO — 1,45 — 3,40 — 5,40 — 7,40 — 9,40 — 11,40 horas.

METRO PASSEIO a partir das 11,40 horas (22.ª semana).

MULHERES AÍ, AÍ, AÍ (L'Amour, Che Mi Rovina). Com Lúcia Bossé e Walter Chiari. NO RIVOLI — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CENTRO

CAPITULO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".

CATUMBI — 22-3681 — "O Mundo em Seus Bracos".

CENTENÁRIO — 43-8543 — "Nenhuma Mulher Vale Tanto".

COLONIAL — 42-8512 — "Médico Que Condena".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".

ESTACIO DE SA — 22-2923 — "Pecado".

FLORIANO — 43-9074 — "Carnaval em Caxias".

GUARANI — 32-5651 — "Fechado Para Reforma".

IDEAL — 42-1218 — "Carnaval em Caxias".

IMPERIO — 22-9348 — "Garotas de Luxo".

IRAI — 42-0763 — "Ninguém do Deserto".

LAPA — 22-5453 — "Castelo do Povo".

MARACANA — 22-7299 — "O Príncipe da Floresta Negra".

NEM DE SA — 42-2232 — "Os Salimbancos".

ODEON — 22-1508 — "Carnaval em Caxias".

PALACIO — 22-0838 — "Os Salimbancos".

PATHE — 22-8795 — "O Leito Nupcial".

PLAZA — 22-1097 — "Médico Que Condena".

PRIMEIRO — 42-7128 — "O Leito Nupcial".

RIO BRANCO — 43-1639 — "Legião dos Desesperados".

RIVOLI — 42-4020 — "A Vida é Uma Lançada".

TEXAS — 42-4020 — "A Vida é Uma Lançada".

ZONA SUL

ALASKA — "Garotas de Luxo".

ALVORADA — 22-7916 — "O Leito Nupcial".

ART-PALACIO — 37-8443 — "Garotas de Luxo".

ASTORIA — 47-0466 — "Médico Que Condena".

AZTECA — 45-6813 — "Somos Todos Assassinos".

BOTAFOGO — 26-2250 — "A Vida é Uma Lançada".

COPACABANA — 47-2803 — "Somos Todos Assassinos".

FLORIANO — 26-2250 — "A Vida é Uma Lançada".

GUARANI — 26-4339 — "Abbot e Costello no Planeta Marte".

LEBRON — 37-8412 — "O Leito Nupcial".

LEME — 37-6412 — "O Leito Nupcial".

METRO COPACABANA — 27-9797 — "O Leito Nupcial".

MIRAMAR — "Carnaval em Caxias".

NACIONAL — 26-6072 — "Alcapão Sangrento".

PAX — "O Alcapão Sangrento".

PIRAJUA — 47-2668 — "Mergulhando Para a Morte".

POLITAMA — 25-1143 — "Renegado Heróico".

RIAN — 47-1144 — "Carnaval em Caxias".

RITZ — 37-7224 — "Médico Que Condena".

BOXE — 27-8245 — "A Vida é Uma Lançada".

SANTA ALICE — "Sessões Passatempo".

SANTA ALICE — 22-7676 — "Carnaval em Caxias".

ZONA NORTE

AMERICA — 48-4519 — "A Vida é Uma Lançada".

AVENIDA — 48-1667 — "Somos Todos Assassinos".

BANDEIRA — 28-7575 — "Amar Foi Seu Pecado".

CARIOCA — 28-8179 — "Carnaval em Caxias".

FLUMINENSE — 28-1404 — "Alcapão Sangrento".

GRAJAO — 38-1111 — "Almas Desesperadas".

HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Médico Que Condena".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "O Leito Nupcial".

MARACANA — 48-9110 — "Os Salimbancos".

NAXA — 48-1480 — "Carnaval em Caxias".

OLINDA — 48-1032 — "Médico Que Condena".

PALACIO VITÓRIA — 48-1971 — "Teresa".

PAZ — 28-4925 — "Contra Todas as Bandeiras".

SANTA ALICE — 33-9993 — "Carnaval em Caxias".

SANTA RITA — 48-4518 — "Garotas de Luxo".

VELO — 48-1311 — "Noite Sem Estrelas".

VILA ISABEL — 38-1110 — "Chamas da Ambição".

SUBÚRBO DA CENTRAL

ABOLICÃO — "Carnaval em Caxias".

ALFA — 29-8215 — "Rebelião de Bravos".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Cidade Atômica".

BARONESA — JPA 623 — "O Pirata dos Sete Mares".

BELMAR — 29-1744 — "Amar Foi Seu Pecado".

BORJA REIS — 29-4281 — "Carnaval em Caxias".

CACHAMBI — 29-4217 — "A Traição".

COELHO NETO — "Maldição das Selvas".

COLISEU — 29-8753 — "Messalina".

Os senadores partem em bando
Em bando, em bando os senadores

PRIMEIRO PLANO

A sra. Sarah Rocken, de Danbury, Estados Unidos, acaba de comemorar seu 109º aniversário. Respondendo à pergunta de um repórter sobre o mundo de hoje e o de ontem, disse a veneranda: — O mundo de hoje é mais agradável, na minha opinião. A Guerra de Secessão já terminou.

O sr. Floresta de Miranda, a nosso entender, não devia ter se candidatado a vereador pelo Distrito Federal. Por dois motivos óbvios:

1) Trata-se de um rapaz direito;

2) Que entende dos problemas do Rio.

Ao que anunciam os jornais, há na França atualmente um movimento para universalizar a psicanálise, tendo-se em vista sobretudo que o pobre também tem direito ao método de Freud no tratamento de perturbações psicológicas.

De fato, o tratamento pela psicanálise foi até agora do domínio exclusivo dos ricos. Ainda mais do qualquer outro método de tratamento de quaisquer doenças mentais. A ciência freudiana, sobretudo hoje em dia, está configurada pela experiência dos médicos com os clientes de grande poder econômico. Assim, é bem possível que esta tomada de contato da psicanálise com a pobreza venha a revelar aspectos novos, jamais formulados pelos tratadistas. Ao complexo de Édipo e de todos os outros que levam nomes românticos, teremos agora provavelmente complexos mais terra-a-terra, como

o "complexo de Stroganoff", "complexo de Chateaubriand", "complexo de casa própria", "complexo de vida cara", "complexo de lata d'água", etc.

Naturalmente, os cientistas trocaram as expressões vulgares por outras mais bonitas, em latim. Quanto a nós, resta-nos apenas uma pequena dúvida: o que há com os pobres, a nosso ver, é a pobreza mesmo. Podemos construir para eles dois hospitais — um para os males do corpo, outro para os males do espírito — que eles continuarão pobres. Este é o impasse. E quem lhe der o momento de atenção será imediatamente fuzilado (em espírito) pelo almirante Pena Boto.

Conta-me o confrade Romildo Gurgel que em sua terra, Rio Grande do Norte, um beletrista mandou imprimir o seguinte cartão de felicitações:

A um canto: "1953 — Jubileus Festas!". No outro canto: "1954 — Venturosos Exitos!". Nas costas do cartão: "Ao bruxulear nostálgico de todas as ilusões que pontilharam o perambular de 1953, quando a linguagem de seus moribundos raios não mais fecundava esperanças, e a silhueta abstrata e embriagada de 1954 se corporificou promissora e sedutora, um convite à nova vida, em cordialidade de um abraço, envio os meus melhores anelos de inusitadas felicidades e uma prosperidade interminável na jornada incitante".

P. M. C.

AS ARTES ★ Antônio Bento

O Brasil na Feira de Lausanne

A frente do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, o nosso confrade Miranda Neto, vem organizando muito bem as representações brasileiras em várias Exposições Internacionais. F. o que acontece mais uma vez na Feira Nacional de Lausanne, onde o nosso Pavilhão, muito bem situado, teve um número enorme de visitantes. Aliás, o edifício construído, de linhas modernas, causou excelente impressão, segundo acabou de comunicar ao Museu de Arte Moderna do Rio o Escritório Comercial do nosso país em Berna. O Museu organizou uma pequena mostra de pintura, gravura, escultura e arquitetura, reunindo trabalhos de Mria Martins, Djanira, Lili Clark, Elina Martins da Silveira, Déa Campos, Ivan Serpa, Fayga Ostrower, Mario Cravo Junior, Abraham Palatnik e Afonso Eduardo Reidy. Essa representação de nossa arte de vanguarda valorizou evidentemente a participação brasileira em Lausanne, tanto assim que foi conferido, pelo "Comptoir Suisse", ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro um "Diploma de Honra".

Assim, além dos produtos nacionais expostos em nosso Pavilhão, mostramos também naquela cidade suíça algumas das tendências de nossa arte moderna, através de um conjunto representativo de obras.

A iniciativa do DNIC é excelente, devendo ser posta em prática sistematicamente, pois as feiras industriais lucram muito, do ponto de vista do interesse geral, quando associadas a exposições artísticas. Atraem maior número de visitantes, principalmente em países como a Suíça, onde é alto, em

qualquer época do ano, o coeficiente de turistas.

Aberto durante quinze dias, o Pavilhão brasileiro recebeu mais de 740 mil visitantes, número realmente considerável. Trata-se, conforme se pode imaginar, de ótima propaganda para o nosso país, sendo digna de nota a distinção recebida pelo nosso Museu de Arte Moderna.

BALANÇO NA BIBLIOTECA CENTRAL DO SAPS

Comunica-nos a Divisão de Propaganda do SAPS que, por motivo de balanço geral a ser procedido na biblioteca que funciona anexa ao Restaurante Central da praça da Bandeira, o referido setor não atenderá ao público até 15 do corrente, voltando às suas atividades normais no próximo dia 16.

Passatempo

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras cruzadas de Ronega

1 2 3 4 5

6

7

8

9

CONCEITOS

Horizontal: 1 — Bâgas de metal. 6 — Planta de ornamentação da família das Compositas. 7 — Terra arrotada e própria para cultura. 8 — Nome da letra "I". 9 — Ala do exército. Vertical: 1 — Sobrenome de família. 2 — Governante. 3 — Estudante. 4 — Inunda. 5 — Libertino.

Toda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao Ronega — DIÁRIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — D. F.

Solução do PASSATEMPO anterior.

Horizontal: Marca. Lua. Irmã. Gau. Al. Andará. Ail. Trôar. Vertical: Al. Mascar. 9 — 39-9411 — "Médico Que Condena".

MEIR — 29-1222 — "Alcapão Sangrento".

MOLETO — 29-1578 — "A Traição".

MODERNO — BNG 842 — "Um Segredo em Cauda Sombria".

qualquer época do ano, o coeficiente de turistas.

Aberto durante quinze dias, o Pavilhão brasileiro recebeu mais de 740 mil visitantes, número realmente considerável. Trata-se, conforme se pode imaginar, de ótima propaganda para o nosso país, sendo digna de nota a distinção recebida pelo nosso Museu de Arte Moderna.

BALANÇO NA BIBLIOTECA CENTRAL DO SAPS

Comunica-nos a Divisão de Propaganda do SAPS que, por motivo de balanço geral a ser procedido na biblioteca que funciona anexa ao Restaurante Central da praça da Bandeira, o referido setor não atenderá ao público até 15 do corrente, voltando às suas atividades normais no próximo dia 16.

Passatempo

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras cruzadas de Ronega

1 2 3 4 5

6

7

8

9

CONCEITOS

Horizontal: 1 — Bâgas de metal. 6 — Planta de ornamentação da família das Compositas. 7 — Terra arrotada e própria para cultura. 8 — Nome da letra "I". 9 — Ala do exército. Vertical: 1 — Sobrenome de família. 2 — Governante. 3 — Estudante. 4 — Inunda. 5 — Libertino.

Toda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao Ronega — DIÁRIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — D. F.

Solução do PASSATEMPO anterior.

Horizontal: Marca. Lua. Irmã. Gau. Al. Andará. Ail. Trôar. Vertical: Al. Mascar. 9 — 39-9411 — "Médico Que Condena".

MEIR — 29-1222 — "Alcapão Sangrento".

MOLETO — 29-1578 — "A Traição".

MODERNO — BNG 842 — "Um Segredo em Cauda Sombria".

Passatempo

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras cruzadas de Ronega

1 2 3 4 5

6

7

8

9

CONCEITOS

Horizontal: 1 — Bâgas de metal. 6 — Planta de ornamentação da família das Compositas. 7 — Terra arrotada e própria para cultura. 8 — Nome da letra "I". 9 — Ala do exército. Vertical: 1 — Sobrenome de família. 2 — Governante. 3 — Estudante. 4 — Inunda. 5 — Libertino.

Toda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao Ronega — DIÁRIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — D. F.

Solução do PASSATEMPO anterior.

Horizontal: Marca. Lua. Irmã. Gau. Al. Andará. Ail. Trôar. Vertical: Al. Mascar. 9 — 39-9411 — "Médico Que Condena".

MEIR — 29-1222 — "Alcapão Sangrento".

MOLETO — 29-1578 — "A Traição".

MODERNO — BNG 842 — "Um Segredo em Cauda Sombria".

Passatempo

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras cruzadas de Ronega

1 2 3 4 5

6

7

8

9

CONCEITOS

Horizontal: 1 — Bâgas de metal. 6 — Planta de ornamentação da família das Compositas. 7 — Terra arrotada e própria para cultura. 8 — Nome da letra "I". 9 — Ala do exército. Vertical: 1 — Sobrenome de família. 2 — Governante. 3 — Estudante. 4 — Inunda. 5 — Libertino.

Toda correspondência e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao Ronega — DIÁRIO CARIOCA — Avenida Rio Branco, 25 — D. F.

Solução do PASSATEMPO anterior.

Horizontal: Marca. Lua. Irmã. Gau. Al. Andará. Ail. Trôar. Vertical: Al. Mascar. 9 — 39-9411 — "Médico Que Condena".

MEIR — 29-1222 — "Alcapão Sangrento".

MOLETO — 29-1578 — "A Traição".

MODERNO — BNG 842 — "Um Segredo em Cauda Sombria".

SOCIEDADE

Parece mesmo que o "Baile das Show-Girls" será o "mais animado" dentre os carnavalescos. Dia 22 de fevereiro na Boite das Canoas. O convite diz que se o convidado é casado, não se atrapalhe. Valha-se de uma máscara e aproveite a conveniência do dia (útil) e do horário (de trabalho) para arquitetar uma deliciosa desculpa que madame engolirá na certa!...

O senhor "Fritz Alencastro Guimaraes" parte para a Europa. Viagem de negócios.

A senhora Francetti Rio Branco suspendeu a sua anunciada viagem ao Brasil. Muita gente em particular e alguns rapazes em geral vão ficar tristes.

Em ônibus, automóveis, trens e até mesmo avião partirá dia 17 para São Paulo uma comitiva de Senadores, famílias de senadores e secretários de senadores. A supracitada comitiva está decidida a aceitar o convite das indústrias daquele Estado de quatrocentos anos e visitar entre outras a cidade de Cuba. Anoverarão os secretários dos senadores, as famílias dos senadores e próprios senadores para conhecer algumas das indústrias que estarão para o Festival Cinematográfico.

Firmando-se cada vez mais, aumentando suas atividades no setor da decoração, aparece uma jovem senhora de nome Celina Simon que possui calma, bom senso, organização e um gosto realmente forte. Repare na carreira rápida da decoradora Simon. Merece.

E por falar nisso, a Prefeitura está de parabéns. Este ano o departamento carnavalesco do senhor Pessoa conseguiu entregar a decoração da Avenida a uma pessoa que entende. Desta vez não teve, meu caro senhor Pessoa, motivo para meter o pau, falar mal do papelão mal pregado, da falta de imaginação e sobretudo da falta de bom-gosto.

Com o senhor Santa Rosa na direção tenho certeza de que a cidade estará brilhantemente fantasiada.

Quem foi que teve essa boa idéia?

Para São Paulo muita gente está partindo. Vão esperar os convidados ao Festival. Outros vão para Cabo Frio. Vão esperar o peixe. Outros vão para lugar nenhum. Perderam as esperanças. Outros vão... para Catumbi.

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho do Cunha

Assembleia, 73 - Tel. 32-3265

"O Dia Astrológico"

Hoje, 11 — Júpiter, aos 18 graus e 28 minutos de Gemin, volta ao movimento direto. Dia favorável para iniciar viagens; as horas da manhã não convêm para fazer operação cirúrgica.

ACONTECER HOJE AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro:

Saúde abalada, indisposição orgânica e ceticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro:

Chance nas empresas e sucessos sociais. 10, 19 e 20; 28, 37 e 45. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março:

Notícias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 34; 5, 7 e 8. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril:

Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradáveis. 16, 21 e 22; 38, 93 e 94. (horas e números).

Entre 21 de abril e 20 de maio:

O dia não é de bons auspícios: é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e números).

Entre 21 de maio e 20 de junho:

Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números).

Entre 22 de junho e 22 de julho:

Marlene está no poço da minha memória. E não trabalha em Rádio, tampouco em Teatro, nunca foi "Rainha" de coisa alguma e não casou com o Luiz Delfino, que aliás, é um bom moço. Era uma Marlene simples como a simplicidade e que tinha um jeito de sorrir como nunca vi igual nestes meus 29 anos de permanente contato com tantos e tantos sorrisos. Certa vez, — ainda me lembro — conversávamos, eu, um velho pescador, uma senhora muito gorda e um empalhador de cadeiras sobre coisas do Mar, quando Marlene chegou. Tinha então, oito anos de idade e um ar meio triste de menina de Apartamento pequeno. Chegou e como ouviu o velho pescador dizer com autoridade que conhecia o Mar, já sabe: agitou as mãoszinhas e deixou a sua ingenuidade dizer esta maravilha: — Eu também conheço o Mar. Ele começa ali na Praça Mauá e vai até lá longe...

Pois Marlene era assim, senhores. Simples, ingenua, até que esta notícia aflita chegou, avisando que Marlene, não mais criança, não mais ingenua, perdeu o jeito inimitável de sorrir por culpa de uma onda que passou pelo Porto 6 e que não tendo coisa ruim pra levar levou mesmo a pobre Marlene que, entre outras coisas, conhecia o Mar.

Eis por que estou em estado de "onda de onda" e com acentuada sensação de resto de bebida que alguém jogou fora em dentro de bar discreto, triste à beira dentro da roupa; sem vontade de trabalhar, sem apetite pra comer, sem entusiasmo pelas mulheres que passam dentro do calor, sem poder achar graça das graças de um aprendiz de galão.

MAUA — "O Alcapão Sangrento".

PARAISO — 30-1131.

PENHA — 30-1121.

RAMOS — 30-1094.

ROSARIO — 30-1859.

SANTA CECILIA — 30-1823.

SANTA HELENA — 30-2666.

SÃO PEDRO — 30-4181 — "O Leito Nupcial".

CASAMENTO EM SÃO PAULO

A senhora Francetti Rio Branco suspendeu a sua anunciada viagem ao Brasil. Muita gente em particular e alguns rapazes em geral vão ficar tristes.

Em ônibus, automóveis, trens e até mesmo avião partirá dia 17 para São Paulo uma comitiva de Senadores, famílias de senadores e secretários de senadores. A supracitada comitiva está decidida a aceitar o convite das indústrias daquele Estado de quatrocentos anos e visitar entre outras a cidade de Cuba. Anoverarão os secretários dos senadores, as famílias dos senadores e próprios senadores para conhecer algumas das indústrias que estarão para o Festival Cinematográfico.

Firmando-se cada vez mais, aumentando suas atividades no setor da decoração, aparece uma jovem senhora de nome Celina Simon que possui calma, bom senso, organização e um gosto realmente forte. Repare na carreira rápida da decoradora Simon. Merece.

E por falar nisso, a Prefeitura está de parabéns. Este ano o departamento carnavalesco do senhor Pessoa conseguiu entregar a decoração da Avenida a uma pessoa que entende. Desta vez não teve, meu caro senhor Pessoa, motivo para meter o pau, falar mal do papelão mal pregado, da falta de imaginação e sobretudo da falta de bom-gosto.

Com o senhor Santa Rosa na direção tenho certeza de que a cidade estará brilhantemente fantasiada.

Quem foi que teve essa boa idéia?

Para São Paulo muita gente está partindo. Vão esperar os convidados ao Festival. Outros vão para Cabo Frio. Vão esperar o peixe. Outros vão para lugar nenhum. Perderam as esperanças. Outros vão... para Catumbi.

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho do Cunha

Assembleia, 73 - Tel. 32-3265

"O Dia Astrológico"

Hoje, 11 — Júpiter, aos 18 graus e 28 minutos de Gemin, volta ao movimento direto. Dia favorável para iniciar viagens; as horas da manhã não convêm para fazer operação cirúrgica.

ACONTECER HOJE AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro:

Saúde abalada, indisposição orgânica e ceticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro:

Chance nas empresas e sucessos sociais. 10, 19 e 20; 28, 37 e 45. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março:

Notícias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 34; 5, 7 e 8. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril:

Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradáveis. 16, 21 e 22; 38, 93 e 94. (horas e números).

Entre 21 de abril e 20 de maio:

O dia não é de bons auspícios: é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e números).

Entre 21 de maio e 20 de junho:

Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números).

Entre 22 de junho e 22 de julho:

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho do Cunha

Assembleia, 73 - Tel. 32-3265

"O Dia Astrológico"

Hoje, 11 — Júpiter, aos 18 graus e 28 minutos de Gemin, volta ao movimento direto. Dia favorável para iniciar viagens; as horas da manhã não convêm para fazer operação cirúrgica.

ACONTECER HOJE AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro:

Saúde abalada, indisposição orgânica e ceticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro:

Chance nas empresas e sucessos sociais. 10, 19 e 20; 28, 37 e 45. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março:

Notícias de viagens, indecisão nas atitudes. 14, 23 e 34; 5, 7 e 8. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril:

Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradáveis. 16, 21 e 22; 38, 93 e 94. (horas e números).

Entre 21 de abril e 20 de maio:

O dia não é de bons auspícios: é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e números).

Entre 21 de maio e 20 de junho:

Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números).

Entre 22 de junho e 22 de julho:

Marlene está no poço da minha memória. E não trabalha em Rádio, tampouco em Teatro, nunca foi "Rainha" de coisa alguma e não casou com o Luiz Delfino, que aliás, é um bom moço. Era uma Marlene simples como a simplicidade e que tinha um jeito de sorrir como nunca vi igual nestes meus 29 anos de permanente contato com tantos e tantos sorrisos. Certa vez, — ainda me lembro — conversávamos, eu, um velho pescador, uma senhora muito gorda e um empalhador de cadeiras sobre coisas do Mar, quando Marlene chegou. Tinha então, oito anos de idade e um ar meio triste de menina de Apartamento pequeno. Chegou e como ouviu o velho pescador dizer com autoridade que conhecia o Mar, já sabe: agitou as mãoszinhas e deixou a sua ingenuidade dizer esta maravilha: — Eu também conheço o Mar. Ele começa ali na Praça Mauá e vai até lá longe...

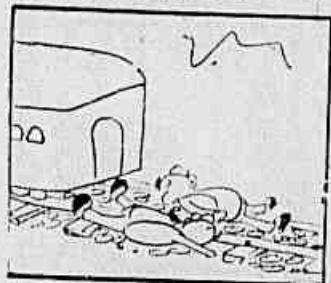
Pois Marlene era assim, senhores. Simples, ingenua, até que esta notícia aflita chegou, avisando que Marlene, não mais criança, não mais ingenua, perdeu o jeito inimitável de sorrir por culpa de uma onda que passou pelo Porto 6 e que não tendo coisa ruim pra levar levou mesmo a pobre Marlene que, entre outras coisas, conhecia o Mar.

Eis por que estou em estado de "onda de onda" e com acentuada sensação de resto de bebida que alguém jogou fora em dentro de bar discreto, triste à beira dentro da roupa; sem vontade de trabalhar, sem apetite pra comer, sem entusiasmo pelas mulheres que passam dentro do calor, sem poder achar graça das graças de um aprendiz de galão.

MAUA — "O Alcapão Sangrento".

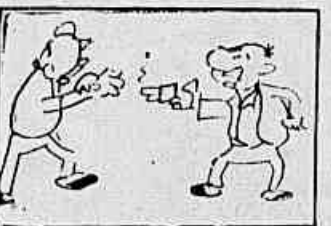
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Pequenos fatos policiais



Mãe e filho atropelados

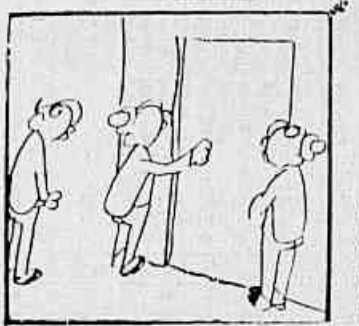
Em frente ao prédio n. 32 da Rua General Polidoro, um auto não identificado atropelou a senhora Olga Augusta de Sá (44 anos, casada, Rua Barão de Mesquita, 11) e seu filho de 10 anos, José Carlos. Ambas as vítimas sofreram contusões e escoriações generalizadas, sendo socorridas no Posto Central de Assistência. A polícia foi cientificada da ocorrência.



Ônibus derrubou o poste e colheu o 'gari'

O ônibus, chapa 8-14-68, da Viação Relâmpago, linha 103, dirigido pelo motorista José Teófilo, (branco, casado, de 41 anos, Rua Zenaida, 225, em Vigário Geral), quando trafegava entre a Rua São José, ao entrar na Av. Rio Branco, derrapou, derrubou um poste e, em seguida, colheu a carcaça de lixo da Prefeitura do Distrito Federal n.º 8-461, alcançando ainda o "gari" Bernardino Pontiano da Silva, (branco, solteiro, de 34 anos, Estrada Uruciana, 402, em Paciência).

Com contusões e escoriações generalizadas, foi a vítima socorrida no Posto Central de Assistência, retirando-se em seguida.



Caiu do trem e foi morto pelas rodas

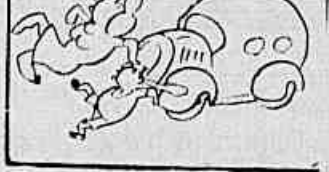
Na Estação de Piedade, o sergente de pedreiro Nelson Botelho Meiro (22 anos, solteiro, residente na Rua Tabor, 398) caiu do trem e teve morte instantânea, ao ser colhido pelas rodas da composição. O elétrico tinha o prefixo UN 33 e trafegava com destino a Nova Iguaçu.

O cadáver de Nelson foi removido para o necrotério do IML com guia do comissário do 23.º Distrito Policial.

3 pingentes caíram do trem

Quando viajavam como pingentes de um trem da Leopoldina, na manhã de ontem, caíram no leito da via-férrea, na Estação de Parada de Lucas, Valters Ramos, (branco, solteiro, de 27 anos), morador à Rua Moripito Cruz, 740; Antônio Gomes, (branco, solteiro, de 38 anos), morador na Favela do Parada de Lucas; e Mário Fernandes da Costa, (branco, casado, de 24 anos), residente na Rua Corrêa Dias, 112.

As vítimas que receberam contusões e escoriações, foram socorridas no Hospital Getúlio Vargas, retirando-se em seguida.



Baleado por motivos fúteis

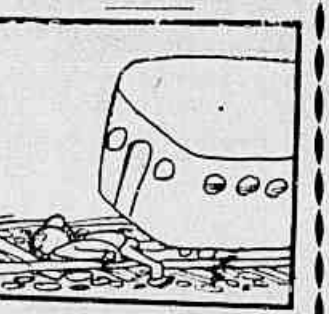
Por motivos fúteis, Voldemiro Ferreira, (branco, solteiro, de 20 anos, operário, Rua Jupará, 181), agrediu a baixinha de 1,40 m, branca, de 18 anos, em Vigário Geral, quando trafegava entre a Rua São José, ao entrar na Av. Rio Branco, derrapou, derrubou um poste e, em seguida, colheu a carcaça de lixo da Prefeitura do Distrito Federal n.º 8-461, alcançando ainda o "gari" Bernardino Pontiano da Silva, (branco, solteiro, de 34 anos, Estrada Uruciana, 402, em Paciência).

Com contusões e escoriações generalizadas, foi a vítima socorrida no Posto Central de Assistência, retirando-se em seguida.



Pediu o flagrante de adultério da esposa

Por solicitação do funcionário público Antônio Santana, o comissário de serviço na delegacia do 9.º Distrito Policial, surpreendeu, na madrugada de ontem, em flagrante, a esposa do mesmo, Maria Martins de Santana, (26 anos), quando, em trajes menores, encontrava-se em companhia de seu amante José Resende Barros, (casado, funcionário do IAPI), no apartamento 75 da Rua Barão de Teff, 99.



Caiu avião em Maricá: piloto tranquilizou a família e desapareceu

Continuando desaparecido o piloto do avião do Aeroclube de Mangueiras, prefixo PP-CEB, que, na terça-feira última, cêreu, das 14 horas, caiu na localidade de Ponta Negra, a cem metros da praia de Maricá.

SALVO O PILOTO — Evandro Marinho, o avião que pilotava o "Pico-teco", foi salvo por pescadores que foram em seu socorro, saindo ilso, o mesmo não aconteceu com o aparelho que ficou bastante danificado.

Evandro, depois de refugio, dirigiu-se para Maricá, de onde telefonou para sua família, a fim de tranquilizá-la, desaparecendo depois.

As autoridades de Niterói estão trabalhando para localizar o piloto e esclarecer o motivo da queda do aparelho.

Voluntariado para oficiais para-quadistas

O Ministério da Guerra, em aviso de ontem, abriu voluntariado, para oficiais, a fim de preencher claros nos quadros de para-quadistas do Exército.

Essa decisão foi acrescida das seguintes providências:

- funcionamento da Instrução Básica Aeroterrestre, a partir do 1.º dia de abril de 1954, para maiores e menores de 35 anos, com curso de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, de qualquer arma e de qualquer especialidade, ficando estes últimos, durante o ano corrente, desobrigados da restrição de um ano de arremetimento ao Niterói;
- permanência, como adidos ao Niterói, da Divisão Aeroterrestre, dos oficiais candidatos à instrução no referido Niterói, até a conclusão da Instrução Básica Aeroterrestre.

Indulto do 'detento escritor' ensinará pedido semelhantes

BELO HORIZONTE, 10 (D. C.) — O indulto concedido ao "detento escritor" condenado a 24 anos de prisão, por assalto a um estabelecimento bancário e consequente morte de um chefe de família, como era de se esperar, ensinará uma série de pedidos semelhantes.

O precedente abre a perspectiva a todos os que, como o condenado, não estavam em condições de pleitear o indulto em favor da lei. O que está acontecendo na Penitenciária de Neves é se reproduzir, em outras quando facilmente haverá condenados que se julguem menos hediondos do que Francisco de Alencar.

O caso entre os crimes praticados e o perpetrado pelo último se não for favorável aos primeiros, não se descartará muito.

Todos eles, com raríssimas exceções, poderão alegar melhor comportamento, credenciados assim, à obtenção da liberdade, irão disputar, animados pela tolerância e pelo desmoralamento do Presidente da República.

E certamente, o ministro da Justiça encontrará meios de instruir os pedidos de indulto e convencer o sr. Getúlio Vargas que os condenados, a exemplo do autor do crime no Banco de Minas Gerais, no município de Lapa da Prata, estão regenerados e em condições de voltar ao convívio social.

Residência, e, ali, exigiu dinheiro para "resgatar" o fato e soltá-lo.

Todavia, vários populares que assistiram à "prisão" os acompanharam e, ao descobrirem o embuste, apunharam pedras de pau e agrediram o falso policial.

Só o comparecimento de uma viatura do RP evitou que o "investigador" fosse linchado pelos populares, que, revoltados, lhe batiam sem parar nem susto.

Transportado para o Posto Central de Assistência, Hamilton, que apresentava ferimento contuso no frontal e escoriações generalizadas, foi ali medicado, retirando-se, depois, para o 5.º D. P., onde foi devidamente autuado por falsa qualidade.

Bancando o policial, Hamilton José Caldeira, casado, de 24 anos, dirigindo-se função pública e residente na Rua Visconde Maranguape, 83, fundos, depois de "prender" um homem que "não estava procedendo corretamente", na Lapa, levou-o para o "distrito", que era a sua própria

residência, e, ali, exigiu dinheiro para "resgatar" o fato e soltá-lo.

Todavia, vários populares que assistiram à "prisão" os acompanharam e, ao descobrirem o embuste, apunharam pedras de pau e agrediram o falso policial.

Só o comparecimento de uma viatura do RP evitou que o "investigador" fosse linchado pelos populares, que, revoltados, lhe batiam sem parar nem susto.

Transportado para o Posto Central de Assistência, Hamilton, que apresentava ferimento contuso no frontal e escoriações generalizadas, foi ali medicado, retirando-se, depois, para o 5.º D. P., onde foi devidamente autuado por falsa qualidade.

Bancando o policial, Hamilton José Caldeira, casado, de 24 anos, dirigindo-se função pública e residente na Rua Visconde Maranguape, 83, fundos, depois de "prender" um homem que "não estava procedendo corretamente", na Lapa, levou-o para o "distrito", que era a sua própria

residência, e, ali, exigiu dinheiro para "resgatar" o fato e soltá-lo.

Todavia, vários populares que assistiram à "prisão" os acompanharam e, ao descobrirem o embuste, apunharam pedras de pau e agrediram o falso policial.

Só o comparecimento de uma viatura do RP evitou que o "investigador" fosse linchado pelos populares, que, revoltados, lhe batiam sem parar nem susto.

Transportado para o Posto Central de Assistência, Hamilton, que apresentava ferimento contuso no frontal e escoriações generalizadas, foi ali medicado, retirando-se, depois, para o 5.º D. P., onde foi devidamente autuado por falsa qualidade.

Bancando o policial, Hamilton José Caldeira, casado, de 24 anos, dirigindo-se função pública e residente na Rua Visconde Maranguape, 83, fundos, depois de "prender" um homem que "não estava procedendo corretamente", na Lapa, levou-o para o "distrito", que era a sua própria

residência, e, ali, exigiu dinheiro para "resgatar" o fato e soltá-lo.

Todavia, vários populares que assistiram à "prisão" os acompanharam e, ao descobrirem o embuste, apunharam pedras de pau e agrediram o falso policial.

Só o comparecimento de uma viatura do RP evitou que o "investigador" fosse linchado pelos populares, que, revoltados, lhe batiam sem parar nem susto.

Transportado para o Posto Central de Assistência, Hamilton, que apresentava ferimento contuso no frontal e escoriações generalizadas, foi ali medicado, retirando-se, depois, para o 5.º D. P., onde foi devidamente autuado por falsa qualidade.

Bancando o policial, Hamilton José Caldeira, casado, de 24 anos, dirigindo-se função pública e residente na Rua Visconde Maranguape, 83, fundos, depois de "prender" um homem que "não estava procedendo corretamente", na Lapa, levou-o para o "distrito", que era a sua própria

residência, e, ali, exigiu dinheiro para "resgatar" o fato e soltá-lo.

Todavia, vários populares que assistiram à "prisão" os acompanharam e, ao descobrirem o embuste, apunharam pedras de pau e agrediram o falso policial.

Só o comparecimento de uma viatura do RP evitou que o "investigador" fosse linchado pelos populares, que, revoltados, lhe batiam sem parar nem susto.

Transportado para o Posto Central de Assistência, Hamilton, que apresentava ferimento contuso no frontal e escoriações generalizadas, foi ali medicado, retirando-se, depois, para o 5.º D. P., onde foi devidamente autuado por falsa qualidade.

Bancando o policial, Hamilton José Caldeira, casado, de 24 anos, dirigindo-se função pública e residente na Rua Visconde Maranguape, 83, fundos, depois de "prender" um homem que "não estava procedendo corretamente", na Lapa, levou-o para o "distrito", que era a sua própria

residência, e, ali, exigiu dinheiro para "resgatar" o fato e soltá-lo.

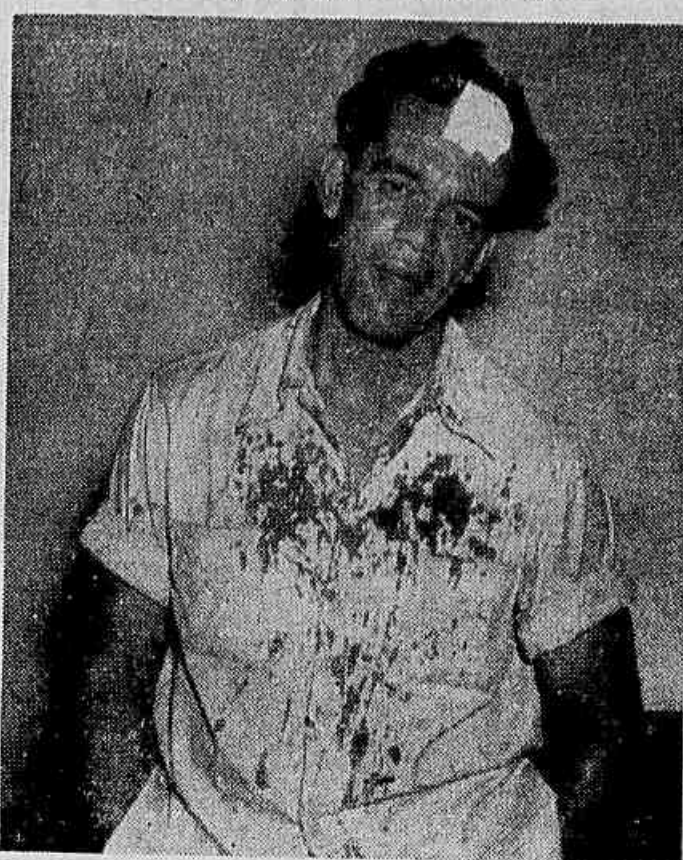
Todavia, vários populares que assistiram à "prisão" os acompanharam e, ao descobrirem o embuste, apunharam pedras de pau e agrediram o falso policial.

Só o comparecimento de uma viatura do RP evitou que o "investigador" fosse linchado pelos populares, que, revoltados, lhe batiam sem parar nem susto.

Transportado para o Posto Central de Assistência, Hamilton, que apresentava ferimento contuso no frontal e escoriações generalizadas, foi ali medicado, retirando-se, depois, para o 5.º D. P., onde foi devidamente autuado por falsa qualidade.

Bancando o policial, Hamilton José Caldeira, casado, de 24 anos, dirigindo-se função pública e residente na Rua Visconde Maranguape, 83, fundos, depois de "prender" um homem que "não estava procedendo corretamente", na Lapa, levou-o para o "distrito", que era a sua própria

Famozos chantagista envolve outra firma no negócio de charque



Hamilton José Caldeira, o falso policial, já na Delegacia do 5.º D.P.

O comerciante Adolfo Urrutigaray, estabelecido à Rua da Cana-de-açúcar, 87, com a firma Urrutigaray & Cia. Ltda., apresentou queixa-crime contra uma suposta firma (Teixeira & Cia., sucessores de A. Nunes) estabelecida à Av. Arruda Nevelles, 73 (em São João de Meriti) no Estado do Rio, a qual, talvez, agora, o queixo, pertença ao "farranjo" Paulo Portuquês, que, imediatamente, após a chantagem, pediu a falência da empresa que orientava.

Os prejuízos causados à praça do Rio e do interior, ascenderam a mais de três milhões de cruzeiros, enquanto o passivo, encontrado pelas autoridades no inquérito instaurado, não vai além de 50 mil cruzeiros.

A COMPRA — No texto da queixa apresentada, contou o comerciante lesado que, em novembro do ano findo, apareceu em seu estabelecimento, um cidadão interessado na compra de uma partida de charque para a firma Teixeira & Cia. Avaliou a mercadoria em Cr\$ 58.190,00, e fechou, imediatamente o negócio, tendo em vista que os antecedentes conhecidos da firma A. Nunes, sucedida pela atual que vinha propriamente compra.

DUPLICATA — Foi emitida, então, uma duplicata

no valor da venda, com vencimento em 5 de dezembro último, uma vez que a transação fora realizada com trinta dias de prazo.

Concluído o negócio a mercadoria foi entregue nesta capital a Alfredo de Carvalho Filho, motorista do caminhão, chapa 7-67-17 DP, que, intrometido, trouxera o veículo a mando da firma Teixeira & Cia.

CIANTAGEM — Todavia, como a firma compradora não houvesse pago no tempo combinado, o sr. Adolfo Urrutigaray resolveu conhecer melhor os seus antecedentes comerciais.

Soubes, então, que os indivíduos que davam o nome à firma (Teixeira & Cia.) nada mais eram que simples "testas de ferro" do conhecido farranjo, falso comerciante Paulo Portuquês, conhecido como Paulo "Portuquês".

Outras falências — Consequente, também, apurar o "clito" Paulo "Portuquês" já falira, anteriormente, em nome de outras pessoas, nesta capital, estabelecidas à Rua Frei Caneca e na Rua da Abolição, em seu sistema de fazer compras a prazo de mercadorias e vendê-las, à vista, por preço inferior ao da compra, sem cumprir com a firma com a qual negociara o compromisso de pagamento contraído.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.

Crime — Contudo alega a firma (queixosa) Urrutigaray & Cia. Ltda., que o "farranjo" desconhecido que se "golpe" está classificado como crime no Código Penal (art. 171) por ter o chantagista mantido "em erro o vendedor, usando ardor, auferindo vantagem com esse proceder".

Golpe — As autoridades policiais da delegacia de Roubos e Falsificações on-corre o inquérito acreditado que Teixeira & Cia. não certo, vai se apegar à falência existente no Terceiro Ofício de Nova Iguaçu, para onde transferiu a "firma" assim que tornou insustentável a sua situação em São João de Meriti, para não solver o compromisso de compra, firmado com o sr. Adolfo Urrutigaray.

Depois de lesar inúmeras firmas (cujo nome e endereços o sr. Urrutigaray afirma que poderá fornecer) Teixeira & Cia. entrou em estado de insolvência e sua falência foi pedida e decretada, para impedir que aqueles a quem devia pedissem à Polícia as providências cabíveis ao caso.



Oswaldo Ulló

PLACIDO CAMPOS TEM ESPERANÇAS

- Fairsail pode reaparecer vencendo

Lembra o treinador no entanto que o cavalo esteve parado seis meses — Um bom trabalho e um apronto sugestivo dão chance para uma 'rentree' auspiciosa — Ulló gostou do galope final e aceitou a montaria — Cacau e Tio Gabriel os principais inimigos

Uma das provas de maior atrativo desta tarde no Hipódromo da Gávea, é sem dúvida, o segundo páreo dos "hettings" que, reunirá um seleto grupo de 1.400 metros um lote despretos, que, por certo, proporcionará uma disputa das mais interessantes.

REAPARECE FAIRSAIL

Uma das atrações desta carreira é indiscutivelmente o reaparecimento de FAIRSAIL. Animal que pintou muito bem no início de sua carreira e que foi posteriormente afastado de treinamento para ser queimado. Estudando as possibilidades dos seus adversários desta feita, o cronista coloca o pupilo de Plácido Campos em primeiro plano. Mas a palavra autoriza a falar sobre as condições atuais do animal e logicamente de sua chance na carreira, melhor seria entre-gue ao seu treinador. E a reportagem do D. C. procurou então loca-

lizar Plácido Campos e saber de suas esperanças no reaparecimento de FAIRSAIL esta tarde.

6 MESES PARADO

Ontem pela manhã, conversamos com Plácido Campos, que, guiado a respeito do seu pupilo, declarou inicialmente: — FAIRSAIL está parado desde agosto do ano passado, quando foi queimado nos tendões e bolotas. — Sua recuperação foi rápida e agora eu posso apresentá-lo de novo em condições de fazer boa figura. Meu cavalo está curado e atravessa bom estado de treino.

BONS EXERCÍCIOS

Perguntamos a seguir ao treina-

dor sobre os exercícios de FAIRSAIL para este compromisso e Plácido Campos retomou a palavra para esclarecer:

Sexta-feira última mandei passar distância do páreo, recomendo para não apurar muito o animal.

— E que tal a marca? — Para um trabalho suave, achei muito bom. Marcação "92" cravada com ótima disposição.

Bom também o apronto?

— Sim. Convidei Ulló para montá-lo e o chitão fez questão antes de apurar o cavalo. Assim, terça-feira pela manhã, FAIRSAIL

marcou para um "tiro" de 800 metros, 51" 2/5, muito firme. Ulló gostou e aceitou a montaria.

CHANCE FINAL

— Chance então positiva do seu pupilo?

Plácido Campos sorriu e arre-matou: — Sim. Eu conto com uma boa exibição e não escondo minha fé na vitória. Contudo é bom lembrar que, o cavalo está afastado das pistas seis meses, fato que, não

poderá deixar de influir numa afirmativa mais positiva da minha parte, quanto a uma chance concreta de triunfo.

Tentamos ainda a última pergunta: E os inimigos?

Plácido consultou o programa e retrucou: — CACAU, que tem um bom exercício e TIO GABRIEL, são na minha opinião, os dois principais obstáculos do meu pupilo.

Lamentável acidente com A. G. Silva



Foi vítima de lamentável "rodada" ontem pela manhã o futuro aprendiz Antônio G. Silva. — Quando fazia exercícios nas cintas na diagonal, montando a potranca inedita Miska, foi atingido pela água ao solo, sofrendo fortes contusões. A. G. Silva ficou estirado na raia até receber os primeiros socorros da ambulância do Prado e posteriormente do médico de plantão, na enfermaria do Hipódromo.

Tinha o aprendiz, um talho fundo na altura do joelho da perna direita, e apresentava fortes dores na clavícula esquerda.

Após os curativos, Antônio G. Silva seguiu na própria ambulância do Jockey Club Brasileiro, com destino ao Hospital dos Acidentados.

Apuramos mais tarde que a água Miska que pertence ao nosso colega da Rádio Jornal do Brasil, José Euvaldo Peixoto "cravou" após um exercício de partida, jogando no movimento brusco, seu piloto ao solo.

Miska, deu uma volta na pista e depois voltou ao "paddock" onde foi facilmente dominada e posteriormente levada pelo seu treinador Elbio Caminha ao seu box, nada sofrendo.

Lembrete

NIGHTINGALE é agora puro retrospecto neste páreo de mediocridades.

Dizem que COROMY vai correr melhor. O mesmo falou de SPENCER.

Tem bom exercício o cavalo KAOLIN, que poderá pregar uma farsa. Olho nele!

QUETE ficou agora a vontade para obter sua primeira vitória na Gávea. Parece mesmo barbaço.

A distância favorece agora ELZORRO, mas o QUASIMO DO MARTELO é o melhor azar do páreo.

MARTELO todo "empalpado", mas em boa forma pode aparecer com destaque nesta oportunidade.

GOIANE é outro retrospecto que está falando. Ainda tímido e vai ser difícil perder agora.

FIGHTER melhorou depois de sua última corrida, surgiu agora como a principal inimiga da nossa favorita.

HALFPENNY vem de bom segundo para a carreira RELANSINA. Esta na conta para vencer, sem contudo ser barbaço.

NEW STAR era levada de barbaço na sua última exibição, quando teve um percurso desfavorável. Cuidado agora.

ARDENA, melhorada para este compromisso, surge como a poule indicada dos acasos.

SURUBIU subiu de peso mas continua em turba dentro das possibilidades de vencer seu último feito. Acreditamos na repetição.

CHANTECLER agora vai de freio a 92" e não sentindo o tempo que anda parado, deve levar a melhor.

Nomes seguintes da carreira, MACEDONIA, bem na distância e LUANA muito felizes aparecendo no "placard".

FAIRSAIL é força na turma. Volta com "92" e não sentindo o tempo que anda parado, deve levar a melhor.

CACAU dizem ter trabalhado de 91" e não sentindo o tempo que anda parado, deve levar a melhor.

Há fé em REFEM ATAVESADA, boa forma e TIO GABRIEL, em turba, mas com muita autoridade.

LILIBETY volta de São Paulo para uma turma boa, mas re-muito na areia e deve estar no "placard" em condições normais.

INDAYA estaria melhor na grama, mas anda tão bem que deve figurar mesmo na areia.

Há esperanças em novo triunfo de RELANSINA, mas com muita autoridade.

Sobra como "salvação da lavoura" o jovem AMARAGI, mas traça que vem de ganhar há pouco tempo de galope.

Surubiu 'desencabulou' com o Rigoni e agora deve confirmar

'Bicho atrasado sempre repete' — Vinha confirmando sempre o pensionista de Pedro Gusso, mas não conseguia vencer — Embora não tenha marcado bom tempo, ganhou bem — Melhorou e deverá repetir o último feito

A vitória do cavalo SURUBIU, há muito vinha "pintando". Trabalhando sempre bem e com chance para levar a melhor na carreira, o pensionista de Pedro Gusso Filho não conseguia vencer. Estava "encabulado", confirmava corrida, mas vencer que era preciso, não fazia.

Em sua última apresentação, Luís Rigoni conseguiu "desencabular" o "bicho", vencendo uma carreira muito boa, pois Chafick, que reaparecia com ótimo apronto deu impressão que seria o vencedor da carreira, tal era a sua desventura no final.

"BICHO ATRASADO REPETE"

Conferindo o ditado muito conhecido entre os turfistas que diz: "bicho atrasado sempre repete", é bem provável um novo triunfo de Surubiu na tarde de hoje.

Ele que vinha perseguindo com tenacidade o caminho do vencedor, deverá agora confirmar a última exibição, vencendo mais uma vez. Embora o pupilo de Gusso não

tenha marcado tempo dos melhores, uma vez que, assim, para os 1.500 metros "98" 4/5, deve-se levar em conta que não foi preciso ser exigido para atingir o espelho de chegada.

Melhorou

Depois daquela corrida, Suru-

biu melhorou. Luís Rigoni gostou e vai novamente dirigir o pensionista de Pedro Gusso Filho: esta circunstância é mais do que suficiente para se considerar o cavalião o dono do páreo.

Em carreira normal, Surubiu, que "desencabulou" nas mãos do Rigoni, deverá repetir na tarde de hoje.

5 NOTÍCIAS

1. A água PAPIKA, que atuou durante algum tempo na Gávea, defendendo os cores do Stud Rocha Faria, foi enviada de volta para a Argentina em caráter definitivo. PAPIKA obteve triunfos no Rio.

2. José Martins, que voltou de São Paulo com "ganas", foi efetivado como jogador oficial do Stud Vice-Rey, devido às suas performances à semana passada, pilotando animais daquela co-dolaria. Com isso, assinalar que Zequinha não foi contratado.

3. Consta nos bastidores do turf que, os treinadores José Batista Castanheira e Isaias Gonçalves de Freitas, aborrecidos com a falta de sorte, vão abandonar a profissão.

4. Seguiu para o Rio Grande do Sul o treinador Leopoldo Benítez. O antigo freio nacional, foi tratado da compra de alguns pares de cavalos, virão correr na Gávea, sob sua responsabilidade.

5. Os animais CHICO BRAMAR e DOURADINHO, que ainda não conseguiram triunfar na Gávea, deram entrada nas cochas do treinador José Lourenço Filho.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
Cirurgião-Dentista
Consultas: Diárias, Exceto aos Sábados — De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas.
AV. N. S. C. CARANHA, 1072
APTO. 202 — TELEFONE 27-3481



Pedro Gusso

Estreias desta semana

Quatro debutantes de três anos — Dois potros e duas potranças — Pawlova se destaca entre os desconhecidos

Para as corridas desta semana na Gávea, quatro pares de cavalos estreiam. São todos de três anos, sendo dois potros e duas potranças. Entre os debutantes, se destaca a Pawlova, uma castanha oriunda do Haras São José. Descente que é de Formosinho e Eleita, por certo é boa campanha nas pistas.

Estreantes

Os seguintes, os quatro estreantes para as corridas desta semana no hipódromo da Gávea: SILENO, ex-Símbolo, masculino, casiano, três anos, Estado do Rio, Sereio e Banca, criação do Haras Vargem Alegre e propriedade do Stud Vargem Alegre. Treinador: Levi Ferreira.

LORO AMARELO, ex-Sparkenbrook, masculino, alazão, três anos, Rio Grande do Sul, Chical e Pichoneta, criação do sr. Antônio Ernesto Carraro e propriedade do sr. Helius Magni. Treinador: Gonçalves Filho.

PAWLOVA, feminino, castanho, três anos, São Paulo, Formosinho e Eleita, criação do sr. C. G. de Paula Machado e propriedade do Stud Lemeu de Paula Machado. Treinador: Eliani de Freitas.

GARANTIA, ex-Eloah, feminino, castanho, três anos, R. de Janeiro, Alibi e Golondrina, criação do Haras Vargem Alegre e propriedade do sr. Silverio Ceglia. Treinador: Levi Ferreira.

TERRENOS em Niterói, vendendo lotes a 9.000,00 sem entrada, 150 mensais — Rua Buenos Aires, 122 — sob. s. 1, em frente ao Mercado das Flores com sr. Antunes.

Quiproquó chegou

Somente ontem a tarde chegou de São Paulo o "crack" nacional QUIPROQUÓ. O torcedor veio acompanhado de RETIRO, IMPRESSIVA e outros defensores do Stud Peixoto de Castro que, estiveram fazendo uma curta temporada no Hipódromo de Cidade Jardim. Oswaldo Feijó também regressou na tarde de ontem, devendo resumir hoje, o seu pôsto no Hipódromo da Gávea.

1.º Páreo — 1500 metros — Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — às 14,45 horas

— Record: Atleta 93"

Animais — Jôqueis — Pêso	Performances	Tempo — Distância — Pista
1-1 Nightingale, R. Urbina . . . 1 54	3-2 de Escallonia-Espinheto	76"4/5-1200-A.L.
2-2 Kaolin, P. Fernandes . . . 1 58	2-2 de Certeito-Espinheto	90"3/5-1300-A.P.
3-3 Caló, O. Macedo . . . 4 54	6-6 de California-Society	90"3/5-1400-A.P.
4-4 Spencer, E. Silva . . . 5 54	12-2 de Halpenny-Escallonia	83"2/5-1300-A.L.
5-5 Quirôa, A. Araújo . . . 6 56	4-4 de Calm-Society	104"1/5-1600-A.L.
6-6 Coromy, L. Rigoni . . . 7 58	6-6 de Escallonia-Nightingale	76"4/5-1200-A.L.
7-7 Karbich, Não corre . . . 2 56	7-7 de Treinador-Escallonia	76"4/5-1200-A.L.

2.º Páreo — 1600 metros — Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — às 15,15 horas

— Record: New Comer 98" 2/5

Animais — Jôqueis — Pêso	Performances	Tempo — Distância — Pista
1-1 Quete, J. Marchant . . . 6 56	2-2 de Serailim-Elzorro	101"3/5-1600-A.L.
2-2 Kaolin, P. Fernandes . . . 1 58	5-5 de Boca Calada-Ig. B. Linda	124"3/5-1900-A.P.
3-3 Elzorro, L. Rigoni . . . 5 56	3-3 de Serailim-Quete	101"3/5-1600-A.L.
4-4 Xangô, Não corre . . . 8 52	6-6 de Set-Una	103"1/5-1600-A.L.
5-5 Quirôa, A. Araújo . . . 7 58	7-7 de Serailim-Quete	101"3/5-1600-A.L.
6-6 Ibsen, Não corre . . . 3 56	2-2 de Alvitador-Zatopek	88"4/5-1400-A.L.
7-7 Quisimodo, O. Ulló . . . 4 56	4-4 de Serailim-Quete	101"3/5-1600-A.L.
8-8 Martelo (s), J. Araújo . . . 6 55	5-5 de Treinador-Escallonia	101"3/5-1600-A.L.

3.º Páreo — 1500 metros — Cr\$ 65.000,00, Cr\$ 19.500,00 e Cr\$ 9.750,00 — às 15,45 horas

— Record: Atleta 93"

Animais — Jôqueis — Pêso	Performances	Tempo — Distância — Pista
1-1 Goiane, L. Rigoni . . . 5 55	2-2 de Rubrica-Sornette	89" — 1400-A.L.
2-2 Kaolin, P. Fernandes . . . 1 58	3-3 de La Rita-Fighter	82"3/5-1300-A.L.
3-3 New Star, B. Marinho . . . 1 55	5-5 de La Rita-Fighter	82"3/5-1300-A.L.
4-4 Elzorro, L. Rigoni . . . 5 56	2-2 de La Rita-Fighter	82"3/5-1300-A.L.
5-5 Martine, J. Tinoco . . . 7 55	5-5 de Rubrica-Golane	82"3/5-1300-A.L.
6-6 R. D. P. Silva . . . 6 55	7-7 de Treinador-Escallonia	82"3/5-1300-A.L.
7-7 Cambaixa, A. Ribas . . . 2 55	4-4 de La Rita-Fighter	82"3/5-1300-A.L.

4.º Páreo — 1500 metros — Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — às 16,15 horas

— Record: Atleta 93"

Animais — Jôqueis — Pêso	Performances	Tempo — Distância — Pista
1-1 Halpenny, L. Vieira . . . 2 58	2-2 de Relansina-Bruleto	82"3/5-1300-A.L.
2-2 Ma Griffe, Não corre . . . 4 55	2-2 de Amaraç-Golane	97" — 1500-A.L.
3-3 New Star, B. Marinho . . . 3 58	4-4 de Nazinha-Missioniera	104"1/5-1600-A.L.
4-4 Morena Linda, Não corre . . . 6 54	6-6 de Calm-Society	83"2/5-1300-A.L.
5-5 Ardina, L. Rigoni . . . 8 58	4-4 de Amaraç-Golane	82"3/5-1300-A.L.
6-6 Amaraç, A. Bido . . . 7 58	5-5 de Relansina-Halpenny	82"3/5-1300-A.L.
7-7 S. Lourenço . . . 4 58	5-5 de Honey Girl-Basula	91" — 1400-A.P.
8-8 Lurdinha, Não corre . . . 1 54		

5.º Páreo — 1300 metros — Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — às 16,45 horas

— Record: Morisco 79" 4/5

Animais —	Jôqueis —	Pêso	Performances	Tempo —	Distância —	Pista
1-1	Surubiu, L. Rigoni . . .	13 60	1-2 de Chafick-Luana	98"4/5-	1500-A.L.	
2	Alpino, L. Marinho . . .	6 56	6-6 de Tio Toledo-Tarason	98"4/5-	1500-A.L.	
3	Leão, D. P. Silva . . .	6 56	7-7 de Escallonia-Nightingale	92"2/5-	1400-A.L.	
4	Karbich, Não corre . . .	12 52	12-2 de Surubiu-Chafick	76"4/5-	1200-A.L.	
5	Chantecler, A. Ribas . . .	4 56	4-4 de Turine-California	98"4/5-	1500-A.L.	
6	Tarraco, J. Marinho . . .	1 52	9-9 de Surubiu-Chafick	88"2/5-	1300-A.L.	
7	Ornato, Não corre . . .	14 56	4-4 de California-Society	90"3/5-	1400-A.L.	
8	Moreninha, A. Reis . . .	11 58	10-10 de California-Society	90"3/5-	1400-A.L.	
9	Californi, Não corre . . .	16 58	11-11 de California-Society	90"3/5-	1400-A.L.	
10	Magedona, P. Labre . . .	5 58	12-12 de California-Luana	90"3/5-	1400-A.L.	
11	Pachá Negro, Não corre . . .	15 56	13-13 de California-Luana	90"3/5-	1500-A.L.	
12	Tio Belinho, E. Silva . . .	7 52	14-14 de Luana, O. Macedo . . .	10 56		
13	Society, Dale, Silva . . .	2 50	15-15 de Surubiu-Chafick	98"4/5-	1500-A.L.	
14	Luana, O. Macedo . . .	10 56	16-16 de Surubiu-Chafick	98"4/5-	1500-A.L.	
15	Odilon, Não corre . . .	8 60	17-17 de Surubiu-Chafick	98"4/5-	1500-A.L.	
16	Tarraco, Não corre . . .	9 60	18-18 de Surubiu-Chafick	98"4/5-	1500-A.L.	

6.º Páreo — 1400 metros — Cr\$ 65.000,00, Cr\$ 19.500,00 e Cr\$ 9.750,00 — às 17,15 horas

— Record: Quinto 85" 4/5

Animais — Jôqueis — Pêso	Performances	Tempo — Distância — Pista
1-1 Fairsail, O. Ulló . . . 4 55	1-2 de Tio Gabriel-Balcari	81" — 1000-G.L.
2-2 Fair Game, J. Tinoco . . . 10 51	3-3 de Goal-Whoopee	91"2/5-1400-A.L.
3-3 Casado, D. P. Silva . . . 6 55	4-4 de Treinador-Escallonia	94"4/5-1500-A.M.
4-4 Calm, A. Ribas . . . 11 55	5-5 de Jericico-Chimarrão	87"4/5-1400-A.L.
5-5 Gomo, M. Henrique . . . 1 55	6-6 de Fair Game-Balcari	83"2/5-1300-A.L.
6-6 Refem, L. Rigoni . . . 9 55	7-7 de Cunhabebe-By Pass	82"1/5-1300-A.L.
7-7 Rito, B. Cruz . . . 8 55	8-8 de Garud-Cabulete	89" — 1400-A.L.
8-8 Capibere, A. Ribas . . . 7 55	9-9 de Jericico-Chimarrão	89"4/5-1400-A.L.
9-9 Moxoto, R. Urbina . . . 5 55	10-10 de Cunhabebe-By Pass	82"1/5-1300-A.L.
10-10 Tio Gabriel, A. Araújo . . . 3 55	11-11 de Jericico-Chimarrão	87"4/5-1400-A.L.
11-11 Garbo, J. Graça . . . 2 55	12-12 de Balcari-Gomo	91" — 1400-A.L.

7.º Páreo — 1500 metros — Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — às 17,45 horas

— Record: Atleta 93"

Animais — Jôqueis — Pêso	Performances	Tempo — Distância — Pista
1-1 Libibety, B. Marinho . . . 6 58	2-2 de Duroc-El Negrito	101"4/5-1600-A.L.
2-2 Hacia, P. Souza . . . 7 52	3-3 de Pintera-Indayá	95"4/5-1500-A.L.
3-3 Hacia, P. Souza . . . 7 52	4-4 de Ancora-Serra Madra	80" — 1300-A.L.
4-4 Indayá, Dalc. Silva . . . 1 52	5-5 de Pintera-Egal	95"4/5-1500-A.L.
5-5 Pintera, J. Tinoco . . . 5 56	6-6 de Indayá-Egal	95"4/5-1500-A.L.
6-6 Elzorro, L. Rigoni . . . 8 58	7-7 de Pintera-Indayá	95"4/5-1500-A.L.
7-7 Amaragi, P. Tavares . . . 2 52	8-8 de Ma Griffe-Nazinha	89"3/5-1400-A.L.
8-8 Relansina, A. G. Silva . . . 3 70	9-9 de Halpenny-Bruleto	82"3/5-1300-A.L.

CONVOCAÇÃO

A Cooperativa de Comércio de Thomaz Coelho Ltda., sede Rua Ferreira de Brito, n. 116-A, Tomaz Coelho, convoca os srs. Associados para a assembleia geral que fará realizar nos dias 19, 23 e 26 de fevereiro de 1954 com início às 20,30 hs. em 1.º, 2.º e 3.º convocações sendo a última com qualquer número, com a seguinte ordem do dia:

- aprovação do exercício de 1953;
- eleição nova diretoria e conselho fiscal;
- assuntos gerais.

A DIRETORIA

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Indústria quer saber notícias da lei de greve

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro vai dirigir uma consulta ao Governo sobre qual o dispositivo legal que protege o direito de greve e se aos empregadores continua proibido o exercício do "lock-out".

Salientam os industriais que, enquanto o Supremo Tribunal Federal tem declarado, em sucessivos acórdãos, estar em vigor o decreto-lei 9.070, de 1946, o Ministério do Trabalho assiste, passivamente, à onda de greves em todo o país.

PENDENTE DE REGULAMENTAÇÃO

Intervindo nos debates, havidos na reunião de ontem da Federação, o sr. Alvaro Ferreira da Costa chamou a atenção de seus pares para o dispositivo constitucional que permite a greve, mas que não tem sido regulamentado pelo Poder Executivo. (Conclui na 2.ª página)

Confusão geral no movimento para o salário mínimo

Somente à primeira hora de hoje foi possível ao Movimento Inter-Sindical Pró-Salário Mínimo iniciar a eleição para escolha de sua comissão, correndo uma longa e tumultuada reunião que se caracterizou pela pressão evidente da corrente ministerialista contra a comunista.

O nervosismo iniciou-se quando o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Produtos Químicos, sr. Ari Campista, forçando uma solução favorável às determinações do diretor do DNT, tomou a drástica medida de impedir que entrassem na sede do seu sindicato e da reunião os elementos notoriamente favoráveis à corrente comunista.

PROCRASTINAÇÃO

Durante hora e meia, com uma pequena multidão de "barrados" aglomerada à porta, os membros do movimento com visto ministerial discutiam se deviam, ou não, frangir a entrada.

Finalmente, foram admitidos os sindicalistas do sereno, iniciando-se às 21.30 horas a sessão que, já nessa altura, havia que finalmente revelar efervescência de ânimos (alias, iniciada na véspera, numa tentativa frustrada de estruturar-se a Comissão).

Principal objetivo

A principal preocupação dos dirigentes manipulados pelo sr. Gilberto Cockratt de Sá era afastar da direção do Movimento dois elementos: o presidente do Sindicato dos Marceneiros, sr. José Jaime Gomes e o deputado comunista Roberto Moreira, ambos pertencentes à Comissão Executiva, com os cargos respectivamente de tesoureiro e secretário.

O comício da Esplanada

Originaria-se essa providência principalmente de se atribuírem à pre- (Conclui na 2.ª página)



Os participantes do Movimento ouvem a sra. Maria da Graça, que foi uma das mais atuantes combatentes da equipe comunista na reunião

Entendem-se músicos, sobre carnaval, com diretores de clubes

Reunidos ontem, extra-oficialmente, em seu sindicato de classe, os músicos desta Capital estabeleceram as bases das suas reivindicações (para as quais não tocarão no Carnaval), e que serão expostas aos dirigentes de clubes, entidades carnavalescas, recreativas, esportivas, etc., em sua reunião de hoje, às 15 horas, na sede do Sindicato.

O sr. Gama Filho, que visitou ontem a sede do Sindicato assistindo ao ensaio dos planos, ensaiado pelos músicos, prometeu comparecer à reunião de hoje, quando estes exporão as suas queixas, pedirão o apoio dos diretores de clubes, e ainda uma vez reafirmarão o seu propósito de não tocarem no Carnaval, se persistir o sistema de bitributação sobre as músicas tocadas.

RENOVADA A AMEAÇA

Embora a atitude dos músicos não tenha chegado a assustar as sociedades arrecadoras, UBC e SHACEM, que afirmam ser o prejuízo maior para os músicos do que para elas, no caso de se recusarem a tocar no Carnaval, dirigentes da classe continuam firmes no seu propósito de executar a ameaça de cruzarem os braços durante o tríduo de Monty.

Procurado ontem à noite pela reportagem do "D. C.", o tesoureiro do Sindicato dos Músicos, após

explicar que a reunião realizada na sede do Sindicato, ontem à tarde, teve o caráter apenas de reafirmar os propósitos já anunciados, afirmou:

"A nossa declaração continua de pé: não tocaremos no Carnaval se não formos atendidos".

Ministro inaugurou festivamente o cafèzinho: Marinha

"Convido a V. Exa., sr. Ministro, a dar alma a esta obra, movimentando estas máquinas que nos darão, por certo, saborosa rubiácea, sustentáculo, ainda, da economia nacional".

Com estas palavras o almirante Gastão Mota, diretor de Intendência da Marinha, convidou ontem o Ministro da Marinha, sr. Renato Guillobel, ao inaugurar as instalações de torrefação e moagem de café, especialmente providenciadas para atender o pessoal da Marinha de Guerra.

AS COMEMORAÇÕES

A cerimônia inaugural da torrefação e moagem de café para a Marinha realizou-se ontem, às 14 horas, no Ministério da Marinha, e contou com a presença de vários almirantes, constituindo o ponto alto das comemorações do 1.º aniversário da Diretoria de Intendência, criada pela lei que reorganizou a Marinha.

MEDIDA CONTRA RECLAMAÇÕES

Segundo o almirante Gastão Mota, diretor de Intendência, que falou durante a solenidade da inauguração, a nova torrefação e moagem de café à Marinha é o resultado da incumbência confiada àquele almirante pelo Ministro Renato Guillobel, há dois meses atrás, quando ficou resolvido que o pessoal da Marinha de Guerra.

Vestibulares na Fac. Nacional de Economia

Encerram-se amanhã, sexta-feira, as inscrições para os exames vestibulares dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, mantidos pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil.

Para esses exames são exigidas três matérias, de nível secundário: Geografia Econômica, História do Brasil e Matemática. Os cursos da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas são inteiramente gratuitos, de acordo com os estatutos da Universidade do Brasil. São cursos de nível superior e pesquisas, ligados aos setores da Economia e administração de empresas.

Os cursos da FNCE funcionam em dois turnos: pela manhã, das 7.30 horas às 19.30 horas e, à noite, das 19.30, às 22.30 horas. A Fundação Getúlio Vargas concede bolsas de estudos no valor de dois mil cruzeiros aos alunos mais bem classificados, condicionadas a regime de tempo integral de estudos e pesquisas.

CARLSON x PASSARITO



Carlson Gracie e Passarito, combinaram ontem, uma luta vale tudo, que se realizará no dia 25, em "rink" armado na quadra de basquetebol do C. R. Vasco da Gama. Em caso de vitória de Passarito, Helio Gracie aceitará o seu desafio para uma luta em público. O acordo para estruturação desse programa, foi firmado ontem, entre os irmãos Gracie, Passarito e Augusto Cordeiro, numa reunião promovida pelos nossos confrades do "Correio da Manhã". — Na foto acima, Passarito e Helio Gracie, assistidos por Carlos Gracie, durante as conversações com o adversário próximo de Carlson

Um aumento de 15% nas pensões concedidas pelo Montepio dos Empregados Municipais. A proposta, pelo diretor dessa entidade, sr. Sergio Magalhães, encontrando-se o processo em mãos do prefeito Dulcídio Cardoso.

(Conclui na 2.ª página)

A COFAP REPELIU NOVO AUMENTO DO CAFÉZINHO



Do colo de uma das filhas do delegado Campos Góis, Fátima brinca. O delegado quer adotá-la

Decisão para breve sobre o destino de Margaret-Fátima

SAO PAULO, 10 (D. C.). — O juiz Lúcio Cintra do Prado, titular da Vara Privativa de Menores, declarou à reportagem, na tarde de ontem, que dentro de dois ou três dias deverá solucionar o caso do abandono da pequerrucha Margaret, ocorrido há dois nos fundos do Laboratório Catedral, nesta Capital.

A Polícia paulista fornecerá ao Judiciário neste tempo, os dados para a última palavra no processo instaurado contra a mãe da criança, Benta Gálvão Menezes. Enquanto isso, são ouvidas as últimas testemunhas.

DEPÓS O IRMÃO DE BENTA

Na tarde de ontem, voltou a depor, o irmão de Benta, sr. Paulo Meppor, desta vez no Juizado de Menores, que a acompanhava até à porta do laboratório para deixar a menina, que confirmou o seu depoimento anterior, afirmando, agora, que a sua família residente em Salvador, não possui recursos para sustentar Margaret. Pediu ao juiz, que se a criança for entregue à sua irmã, que João Neto Caldeira (o pai da menina) seja obrigado a dar uma pensão para sustento da filha de sua irmã. Não deseja que Benta volte a se unir com o ex-amante.

O proprietário do Laboratório Catedral, sr. Bernardo Guertzenstein, onde João Caldeira trabalha como chefe da seção de propaganda, apesar de intimado a depor, ainda não compareceu à 5.ª Delegacia Distrital, onde corre o processo.

Passa bem

Margaret, batizada pelo delegado de Campos Góis (5.ª delegacia), como Fátima, está em sua residência desde o dia 2 do corrente. Passa muito bem e brinca com os filhos do delegado como se fosse a irmã mais nova.

O delegado é sério candidato à adoção de Fátima.

Pleiteado sob forma de liberação a título experimental

Por considerar que os preços atuais são os adequados, o coronel Hélio Braga recusou-se a reabrir o processo sobre a venda do cafézinho e da média, a pedido do Sindicato de Hotéis e Similares (Seção do ramo de cafés em xícaras) do Rio de Janeiro.

O sindicato pedira a liberação do preço do cafézinho, a título precário e experimental, "para que não seja o povo desta capital privado, pouco a pouco, de um dos seus mais tradicionais hábitos, sem embargo da conveniência de serem mantidas excelentes fontes de propaganda de nosso principal produto, como as representadas pelas casas em serviço".

RAZÕES DA LIBERAÇÃO

O memorial refere-se, inicialmente, à elevação de encargos provenientes da alta generalizada do custo da vida, arrastando os comerciantes às consequências da crescente valorização do café no mercado internacional. Depois da fixação em 80 centavos, diz, já se registraram aumentos substanciais nos seguintes elementos, que influem na composição do preço de custo do produto: a) — o café em pó, para o varejista, passou de 32 cruzeiros para Cr\$ 40,90; b) — novas taxas para luz, gás, força e telefone; c) — subiu o preço do leite; d) — elevaram-se os prêmios das companhias seguradoras; e) — a nova política cambial forçou a

PESSOAL DE MASSAS



O DNT remeterá hoje, ao Tribunal Regional do Trabalho, o processo de dissídio-coletivo para os trabalhadores de massas alimentícias, depois de fracassada a mesa redonda de ontem, para tentar acordo. Os empregadores primeiramente ofereceram 17% sobre os salários de 28 de março de 1953, e os empregados recusaram, pedindo 50%. Tentando conciliar, o diretor do DNT, sr. Gilberto Cockratt de Sá, propôs aumento de Cr\$ 600,00, a partir de 1.º de março próximo, o que também foi recusado pelos patrões, tornando-se inviável o acordo. — Na foto, o diretor do DNT, quando comunicava aos empregados sua decisão de remeter o assunto ao TRT

Articulado acordo para solução hoje da greve do trigo

Uma terceira audiência de conciliação foi marcada para hoje, às 16 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, no dissídio coletivo suscitado pelos trabalhadores na indústria do trigo. É a segunda, realizada ontem, novos impasses surgiram em torno da proposta formulada pelo juiz Délio Maranhão, presidente do Tribunal.

INTRANSIGÊNCIA DOS EMPREGADORES

Os representantes patronais levantaram, de início, duas preliminares que lançariam por terra o acordo em vista se o juiz Maranhão não tivesse agido com habilidade, procurando harmonizar a situação. Uma, relativa aos compromissos do pessoal moageiro com os trabalhadores de massas, também em dissídio e greve; outra, porque a fórmula Maranhão levaria as empresas pagarem mais do que o pedido dos trabalhadores.

Suspensa a audiência para entendimentos

Os empregados tinham afirmado que seus comitês concordaram com a proposta de conciliação, mas queriam fazer retroceder a julho de 1953 a incidência do aumento. Suscitando, então, a audiência e o próprio presidente do Tribunal condicionou as negociações, conseguindo estabelecer um divisor comum, que assegurará a harmonia dos interesses em jogo.

Vencidos os obstáculos

Em consequência, vencidos os obstáculos ficou acertado que os aumentos da fórmula Maranhão começaram em 480 e terminaram em 600 cruzeiros, oscilando entre os dois totos: incidência de 1.º de fevereiro corrente, assegurados, assim, os dias do pessoal em greve, manutenção do prêmio de assiduidade, com garantia de não condicionar o acordo a essa cláusula; garantia de não dispensa ou perseguição do pessoal em greve. Se aceitos esses itens, poderão, depois,

servir de base para os entendimentos com o pessoal de massas alimentícias, cujo processo de dissídio deverá chegar hoje ao Tribunal.

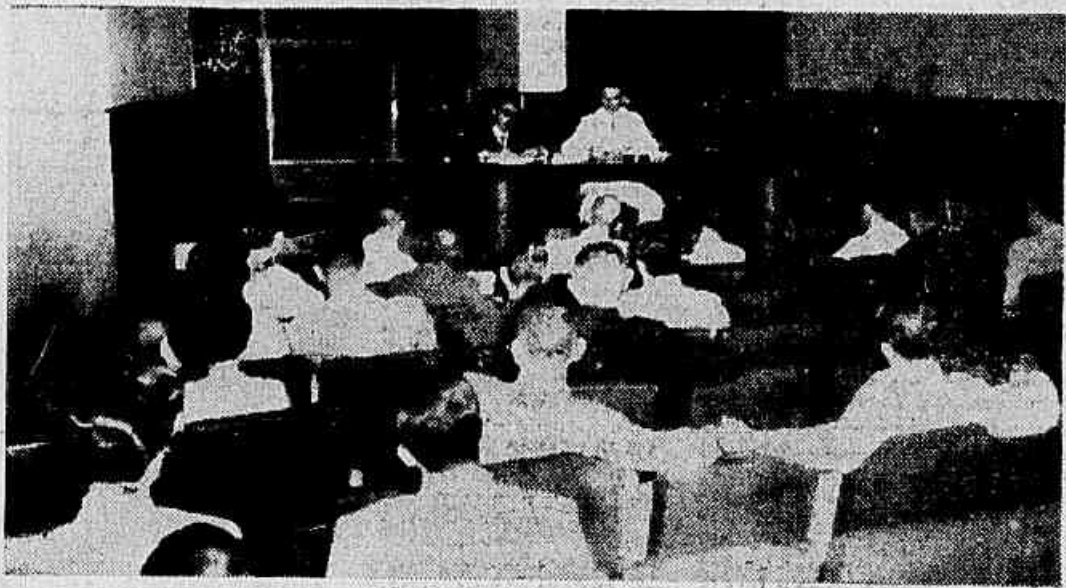
Dia 15 o baile-show dos Turunas

O Clube Carnavalesco Turunas do Monte Alegre vai realizar na próxima segunda-feira, dia 15, às 21 horas, um animado baile-show carnavalesco em homenagem a filha do cantor Carmem Dila, que se batizou como Carmem Dila.

A festa é um agradecimento de Dila a Carmem Costa que diversas vezes ali esteve cantando gratuitamente para os associados e agora volta como homenageada especial.

A festa foi programada quando Carmem Costa se recolheu, como indigente, na Santa Casa de Misericórdia, para nascer Carmem Dila. Os dirigentes do clube estabeleceram, então, que a renda da festa reverteria para Carmem Dila, a fim de ajudá-la nos seus primeiros dias de vida.

Os convites para o baile-show podem ser encontrados na sede dos Turunas, na Rua do Riachuelo, 423, 1.º andar.



Os presidentes das associações de servidores públicos, em sua reunião de ontem, sob a presidência do sr. Joaquim Reis

O calor do dia. Exposição à imprensa sobre os planos de assistência do SAMDU

Atendendo ao convite que lhe fizera a Comissão de Assistência Social do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, o diretor-geral do SAMDU, dr. Nelson Schustof, visitou ontem a sede daquele sindicato, acompanhado dos chefes dos diversos postos de socorro da entidade que dirige.

Na ocasião, o dr. Schustof expôs aos presentes, os planos de assistência do SAMDU aos jornalistas e radialistas do Distrito Federal.

AGRADECIMENTO

Iniciando a reunião, o presidente do Sindicato dos Jornalistas agradeceu o comprometimento do dr. Schustof e manifestou o interesse da classe pelo programa de assistência do SAMDU à classe.

Estatísticas

Falou a seguir o visitante, dizendo inicialmente: — Tudo faremos, durante a nossa gestão, pelo maior entrosamento entre o SAMDU e os órgãos sindicais, pois esta é a orientação determinada pelo Ministério do Trabalho.

O dr. Schustof ressaltou também as necessidades da classe e colocou à sua disposição os diversos postos do SAMDU, acrescentando que, dentro em breve, as possibilidades de assistência daquela entidade serão muito maiores.

Foi feita uma demonstração estatística do movimento do SAMDU no ano passado e em janeiro deste ano. E a seguir, uma relação dos serviços de que dispõe no momento, e que são: Serviço de Radiologia e Laboratório (ininterruptos); Banco de Sangue; Serviço de Remoção; Tisiológico.

(Conclui na 2.ª página)



O diretor-geral do SAMDU, dr. Nelson Schustof, na visita de ontem, ao Sindicato dos Jornalistas

Aumento de pensões na Prefeitura

Um aumento de 15% nas pensões concedidas pelo Montepio dos Empregados Municipais. A proposta, pelo diretor dessa entidade, sr. Sergio Magalhães, encontrando-se o processo em mãos do prefeito Dulcídio Cardoso.